

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Esta seleção apresenta logradouros e próprios municipais da cidade de São Paulo (escolas e bibliotecas públicas, em especial) cujas denominações homenageiam personalidades do cinema internacional e brasileiro. **As referências a personalidades brasileiras ou atuantes no país estão indicadas em amarelo.** As tabelas trazem ainda uma indicação resumida sobre o campo de trabalho de cada referência, destacando apenas as participações em longas-metragens; para maiores dados consulte o *Dicionário de Ruas*, hospedado na página *internet* do Arquivo Histórico de São Paulo (SMC/PMSP) (<<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>). O Dicionário apresenta dados genéricos sobre os homenageados; para uma consulta ampliada recomendamos as fontes indicadas nesta edição do *Informativo AHSP*.

A primeira tabela apresenta uma relação de logradouros organizada, a partir do *Dicionários de Ruas*, pelo pesquisador Luiz Felipe de Miranda, autor de diversos dicionários e enciclopédias sobre cinema nos últimos quinze anos. Contou com apoio do Núcleo de Denominação de Logradouros, responsável por uma listagem de 108 nomes relativos ao tema em questão, o que permitiu atingir um total de 303 registros, incluindo aí homônimas (6 casos). A seleção inclui não apenas atores, diretores, roteiristas, atores e outros profissionais de cinema, mas também referências como principais escritores brasileiros com adaptações para o cinema. Esse último critério não implicou numa explosão significativa na primeira tabela.

No entanto, no caso de próprios municipais, termo relativo aos edifícios públicos, a relação, que inclui apenas duas menções a personalidades estrangeiras (Charles Chaplin e Jacques Cousteau) num universo de 69 registros, apresenta uma predominância relativa de nomes ligados à literatura, além da recorrência marcante de nomes já presentes entre as denominações de logradouros. Para elaboração da segunda tabela tomou-se como fonte imediata a relação elaborada pelo SINDPEEM-Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal-SP, em 2008, com 1375 unidades, além da rede de equipamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura.

Durante a elaboração do verbete biográfico houve problemas de conflito de datas (e mesmo ausência de dados) entre as fontes adotadas para referências internacionais relativas ao cinema silencioso. Nesse caso, optou-se em primeira instância pelas informações inseridas no *Dicionário de ruas* na ausência de registros confiáveis nas fontes listadas na presente edição do *Informativo AHSP*.

Nos demais casos, nas ocorrências de conflitos de dados deu-se preferência às fontes mais próximas aos campos de estudos, assim foram privilegiados autores europeus para dados relativos a produções daquela região, por exemplo. No caso dos brasileiros, a opção, quando necessária, foi para os livros de autoria do pesquisador Luiz Felipe Alves de Miranda.

Considerando o universo dos logradouros, em sua extensão geográfica e quantitativa, foram identificadas algumas inconsistências como a não localização em cartografias usuais (Google Maps) ou conflitos entre os materiais consultados como CONVIAS ou CEPs, mencionados nas fontes da presente edição. Quase sempre esses conflitos se devem a atribuições recentes de denominação de logradouro, sendo de incidência desprezível no conjunto estudado, bem como não relevantes para o tema do informativo.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
1.	Abelardo Pinto Piolin, Rua	República	Abelardo Galdino Pinto (1897-1973), palhaço Piolin, ator em <i>Tico tico no fubá</i> (1952). A denominação consta de forma abreviada: Abelardo Pinto.
2.	Abílio Pereira de Almeida, Avenida	Rio Pequeno	Abílio Pereira de Almeida (1906-1977), diretor e produtor na Vera Cruz e Brasil Filmes.
3.	Adalberto Kemeny, Rua	Barra Funda	Adalberto Kemeny (1901-1969), húngaro, diretor e fotógrafo, com destaque para <i>São Paulo, Sinfonia da Metrópole</i> (1929), em codireção com Rodolfo Lustig.
4.	Adelaide Carraro, Travessa	Vila Formosa	Adelaide Carraro (1926-1992), escritora; romance adaptado para o filme <i>Elite devassa</i> (1983), direção de Luiz Castillini.
5.	Adelaide Coutinho, Rua	Penha	Adelaide Coutinho (1867-1952), atriz portuguesa radicada no Brasil, atuou em filmes cantantes por volta de 1910.
6.	Adhemar Gonzaga, Avenida	Pedreira	Adhemar de Almeida Gonzaga (1901-1978), diretor e produtor, fundador da Cinédia (1930).
7.	Adolfo Celi, Rua	Sapopemba	Adolfo Celi (1922-1986), italiano, ator e diretor no Brasil e na Itália; diretor de <i>Caiçara</i> (1950), primeira produção da Vera Cruz.
8.	Adoniran Barbosa, Rua	Bela Vista	João Rubinato (1910-1982), cantor e ator, atuou em <i>O cangaceiro</i> (1953) e <i>Candinho</i> (1954).
9.	Afonso Schmidt, Alameda	Santana	Afonso Schmidt (1890-1964), escritor; teve como obras adaptadas os longa-metragens <i>Cara de fogo</i> (1957) e <i>A marcha</i> (1970).
10.	Agrippino de Paula, Travessa	Cidade Líder	José Agrippino de Paula (1937-2007), escritor, dirigiu o longa-metragem <i>Hitler, terceiro mundo</i> (1968).
11.	Alberto Capellani, Rua	Brasilândia	Albert Capellani (1874-1931), diretor francês, iniciou carreira com adaptações literárias para a Pathé, atuando depois nos EUA.
12.	Alberto Cavalcanti, Rua Cineasta	Rio Pequeno	Alberto de Almeida Cavalcanti (1897-1982) atuou a partir da década de 1920 na vanguarda francesa e depois no documentarismo inglês; ativo no Brasil a partir de 1950 na Vera Cruz.
13.	Alberto D'Aversa, Rua	Jaçanã	Alberto D'Aversa (1920-1969), italiano, encenador atuante no TBC, diretor do longa-metragem <i>Seara Vermelha</i> (1963).
14.	Alberto Marino, Viaduto Maestro	Brás	Alberto Marino (1902-1967), violinista exímio, compositor e professor. Embora não confirmada, consta sua participação como ator no primeiro longa-metragem

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			brasileiro, no sistema Movietone, <i>Fazendo fita</i> (1935), de Vittorio Capellaro.
15.	Alda Garrido, Praça	Campo Grande	Alda Garrido (1896-1960), atriz de teatro e TV, atuando no filme <i>Dona Xepa</i> (1959).
16.	Alexandre Azevedo, Rua	Tucuruvi	Alexandre Azevedo (1873-1954), português, ator e empresário de teatro radicado no Brasil, atuou no período do filme silencioso.
17.	Alexandre Korda, Rua	Jaraguá	Alexandre Korda (1893-1856), radicado na Inglaterra, diretor e produtor, com destaque para o longa-metragem <i>Ladrão de Bagdá</i> (1940).
18.	Aluísio Azevedo, Rua	Santana	Aluísio Azevedo (1858-1913), escritor; obras adaptadas para o cinema, entre elas <i>O cortiço</i> (1945, 1977).
19.	Alvarenga e Ranchinho, Praça	Cangaíba	Dupla caipira formada por Murilo Alvarenga (1912-1978) e por vários parceiros de alcunha Ranchinho: Diesis dos Anjos Gaia, (1912-1991), Homero Souza Campos (1930-1997) e Delamar de Abreu (1920), parcerias que marcam o surgimento da "dupla caipira" no panorama musical, com sucesso nas décadas de 1930 e seguinte, impulsionados pelo crescimento do rádio. No cinema surgem regularmente no período em filmes como <i>Banana da terra</i> (1938) e <i>Este mundo é um pandeiro</i> (1947).
20.	André Bazin, Rua	Itaquera	André Bazin (1918-1958), renomado e influente crítico e teórico francês.
21.	Aníbal Machado, Rua	Itaquera	Anibal Monteiro Machado (1894-1964), escritor e tradutor; obras adaptadas para TV e cinema, como <i>O menino e o vento</i> (1966) e <i>Tati, a garota</i> (1972). Veja Maria Clara Machado (EMEI)
22.	Antônio Assumpção, Rua	Tucuruvi	Antônio Antony Assumpção (1900-1975), industrial, fundador da Multifilmes (1953-1954).
23.	Arturo Ambrosio, Rua	Sapopemba	Arturo Ambrosio (1870-1960), italiano, diretor e produtor, com destaque para o longa-metragem <i>Cyrano de Bergerac</i> (1923).
24.	Ary Barroso, Rua	Casa Verde	Ary de Resende Barroso (1903-1964), compositor e radialista, começou como pianista de cinema no período silencioso. Como ator no cinema, surge episodicamente em produções da década de 1930 como <i>Alô Alô, Brasil</i> (1934) e, pouco mais, como compositor na década seguinte. No entanto, composições suas como <i>Aquarela do Brasil</i> confundem-se desde sempre com a imagem do país em produções nacionais ou estrangeiras. Em tempo, <i>Aquarela do Brasil</i> é denominação

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			de logradouro no distrito de José Bonifácio.
25.	Assis Chateaubriand, Avenida	Santana	Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (1892-1968), empresário de comunicações; produtor do longa-metragem <i>Quase no céu</i> (1949), sua única participação direta no cinema.
26.	Augusto Baron, Travessa	São Rafael	Auguste Baron (1855-1938), engenheiro francês, pioneiro nas pesquisas para o cinema sonoro ao final do século XIX.
27.	Augusto Blon, Rua	Cidade Tiradentes	August Blom (1869-1947), diretor dinamarquês, ativo nas décadas de 1910 e 1920, um de profissionais mais prolíficos da era de ouro do filme silencioso na Dinamarca.
28.	Augusto Guenina, Rua	Campo Limpo	Augusto Genina (1892-1957), diretor e roteirista italiano ativo por 4 décadas; com destaque para <i>Cyrano de Bergerac</i> (1925) e <i>Quartier Latin</i> (1929).
29.	Aurélia Delorme, Rua	Jaraguá	Constância Cândida Cardoso Sanchez (1866-1921), atriz teatral, Delorme atuou no cinema a partir de 1909, como no longa <i>O garimpeiro</i> (1920).
30.	Aurora de Esperança, Rua	Iguatemi	Título de longa-metragem dirigido em 1937 pelo espanhol Antonio Sau Olite (1910-1987), produzido durante a guerra civil.
31.	Aves ao Vento, Rua	Capão Redondo	Título de longa-metragem dirigido em 1948 pelo diretor japonês Yasujiro Ozu (1903-1963).
32.	Bandeira Duarte, Travessa	Vila Formosa	Jornalista e dramaturgo carioca (1904-1965), fundador da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, com colaborações em filmes de Humberto Mauro.
33.	Bartolomeu Pagano, Rua	Tucuruvi	Bartolomeo Pagano (1878-1947), ator italiano, popular pelo seu porte, atuou em <i>Cabíria</i> (1941) e em extensa sequência de filmes com o personagem Maciste entre 1915 e 1926.
34.	Bela Balaz, Rua	Tucuruvi	Béla Balázs (1884-1949), húngaro, um dos mais importantes teóricos do cinema, de formação marxista.
35.	Boris Barnett, Rua	Tucuruvi	Boris Vasilyevich Barnet (1902-1965), diretor russo, ativo entre 1926 e 1973, conhecido por suas comédias, além de ator e roteirista.
36.	Brumas de Outono, Praça	Mooca	Título de curta-metragem experimental dirigido em 1928, na França, por Dimitri Kirsanoff (1899-1957), realizador nascido na Estônia.
37.	Cacilda Becker, Rua	Itaim-Bibi	Cacilda Becker Yáconis (1921-1969), grande atriz de teatro, atuou apenas em <i>Luz dos meus olhos</i> (1947) e <i>Floradas da Serra</i> (1954).

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
38.	Camila Quiroga, Rua	Tremembé	Camila Passera de Quiroga (1896-1948), atriz argentina de teatro, atuou ainda em radioteatro e no cinema com filmes produzidos entre 1915 e 1941.
39.	Canção do Pescador, Rua	Santana	Título de longa-metragem dirigido em 1934 por Tsai Tsu Sen (Cai Chusheng) (1906-1968), primeiro filme chinês premiado internacionalmente em 1935 no festival de Moscou.
40.	Canto da Vida, Rua	Mooca	Título de longa-metragem <i>Pisen zivota</i> dirigido em 1924 pelo tcheco Miroslav Josef Krnanský (1898-1961), ativo entre 1920 e 1947.
41.	Carlos Drummond de Andrade, Passarela	Sé	Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poeta, cronista e funcionário público, tem no cinema uma presença marcante pela grande quantidade de curtas-metragens que enfocam ou tomam sua obra como referência. Destacam-se os longa-metragens <i>O padre e a moça</i> (1965), de Joaquim Pedro, talvez a produção mais conhecida, ao inédito <i>O gerente</i> (2011), de Paulo César Saraceni. Paulo Thiago dirigiu o documentário <i>O poeta das sete faces</i> (2002), além do longa <i>O vestido</i> (2003). Atenção: existe logradouro homônimo (rua) no bairro da Vila Jacuí (08072-170), provavelmente rua não oficial ¹ .
42.	Poeta Drummond de Andrade, Praça	Morumbi	Veja item anterior
43.	Carlos Queiroz Telles, Avenida	Vila Andrade	José Carlos Queiroz Telles (1936-1993), dramaturgo de destaque em teatro e TV. Sua única colaboração em cinema foi o roteiro de <i>Os amantes da chuva</i> (1978).
44.	Carlos Zara, Via de Pedestre	Guaianazes	Antonio Carlos Zarattini (1930-2002), ator de formação teatral com passagem pelo TBC, atuou com sucesso na TV a partir do final da década de 1950 até sua morte. Em 1956, em paralelo a essa fase, estreia no cinema, numa carreira curta, em <i>Quem matou Anabela ?</i> (1955)
45.	Carmen Jones, Travessa	Freguesia do Ó	Título de longa-metragem dirigido em 1954 por Otto Preminger (1906-1986), adaptação de musical.
46.	Carmino Gallone, Travessa	Tucuruvi	Carmine Gallone (1886-1973), diretor e roteirista italiano, ativo por cinquenta anos,

1 Foram identificadas duas a três ocorrências similares, de ruas homônimas, quase sempre referências a cantores, em loteamentos na periferia extrema da cidade. Esse aspecto revela um aspecto complementar ao das ruas sem denominações, incluindo aí aquelas identificadas por letras ou número, as dos logradouros com denominações não oficiais.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			conhecido ao final pela sequência de filmes com o personagem Don Camillo.
47.	Carnaval de Veneza, Travessa	Tucuruvi	Título de longa-metragem dirigido em 1928 por Mario Almirante (1890-1964), diretor italiano.
48.	Carmen Miranda, Rua	Tatuapé	Maria do Carmo Miranda da Cunha (1909-1955), cantora e atriz de origem portuguesa, com carreira no cinema internacional, iniciou essa participação no Brasil com <i>A voz do carnaval</i> (1933).
49.	Cassiano Gabus Mendes, Viaduto	Itaquera	Cassiano Gabus Mendes (1929-1993), filho do crítico e radialista Octávio e pai de atores, diretor e roteirista para TV, atuou no cinema apenas como codiretor de <i>O sobrado</i> (1955) com Walter Durst. Veja Rua Gabus Mendes (Otávio)
50.	Cecília Meireles, Rua	Vila Maria	Cecília Meireles (1901-1964), grande poetisa brasileira, sua obra inspirou filmes como <i>Os inconfidentes</i> (1972).
51.	Célia Helena, Rua	José Bonifácio	Célia Camargo Silva (1936-1997), atriz de teatro e TV, fundadora em 1977 do Teatro Escola Célia Helena, atuou no cinema em filmes como <i>O predileto</i> (1975).
52.	César Ladeira, Rua	Santo Amaro	César Rocha Brito Lacerda (1910-1969), radialista, notório por suas transmissões em prol da Revolução de 1932, participou como autor na TV e no cinema, como no filme <i>Direito de pecar</i> (1940).
53.	Charles Boyer, Via de Pedestre	Ponte Rasa	Charles Boyer (1899-1978), ator e cantor francês, ativo a partir da década de 1930 no cinema norte-americano, em filmes com <i>The garden of Allah</i> (1936) e <i>Gaslight</i> (1944).
54.	Charles Spencer Chaplin, Rua	Santo Amaro	Charles Spencer Chaplin, o Carlitos (1889-1977), ator e diretor britânico, radicado nos EUA, fundador do estúdio United Artists, teve carreira marcada pela longa permanência de seus filmes. Veja Rua Tempos Modernos e Charles Chaplin (EMEI)
55.	Chulaki, Travessa Maestro	Vila Medeiros	Mikhiil Ivanovich Chulaki (1908-1989), compositor e professor russo, diretor artístico da Filarmônica de Leningrado e do Teatro Bolshoi. No cinema participa eventualmente com composições para filmes, na maior parte realizados na década de 1950, entre eles <i>Boule de suif</i> (1934), uma adaptação de Maupassant, dirigida por Mikhail Romm.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
56.	Cine Favela, Rua	Sacomã	A Associação Cultural Artística Cine Favela realiza desde 2003 na Favela Heliópolis projetos de arte visando a inclusão sociocultural com destaque para o Festival Cine Favela.
57.	Cisne Errante, Praça	Tatuapé	Provável título internacional do longa-metragem <i>Eulis atjih</i> dirigido em 1927 pelo diretor G. Krugers, um dos primeiros filmes ficcionais indonésios.
58.	Clarice Lispector, Rua	Butantã	Clarice Lispector (1920-1977), escritora de origem ucraniana, teve algumas adaptações para o cinema com destaque para <i>A hora da estrêla</i> (1985).
59.	Cláudio Guerin, Travessa	Ipiranga	Cláudio Guerin Hill (1939-1973), diretor espanhol, documentarista, estreou na ficção com o longa-metragem em episódios <i>Los desafíos</i> (1968).
60.	Cláudio Santoro, Rua	Pirituba	Cláudio Santoro (1919-1989), maestro erudito com diversas colaborações na década de 1950 no cinema brasileiro, entre elas o longa-metragem <i>O saci</i> (1953).
61.	Coelho Neto, Rua	Vila Prudente	Henrique Maximiliano Coelho Neto (1864-1934), escritor, um dos fundadores da ABL, teve sua única participação no cinema em <i>Os mistérios do Rio de Janeiro</i> (1917).
62.	Cornélio Pires, Rua	Jabaquara	Cornélio Pires (1884-1958), folclorista e escritor, teve sua primeira adaptação, em 1917, no filme <i>O curandeiro</i> e dirigiu os longas-metragens <i>Brasil pitoresco</i> (1925) e <i>Vamos passear com Cornélio Pires</i> (1934).
63.	Dalva de Oliveira, Rua	Santo Amaro	Vicentina de Paula Oliveira Martins (1917-1972), cantora de sucesso, casada com o compositor Herivelto Martins, os quais formaram com Nilo Chagas o conjunto Trio de Ouro atuante na década de 1940. É com esse grupo que Dalva estreia no cinema em 1943 no filme <i>Samba em Berlim</i> , participação que se repetirá por mais seis longas-metragens. Atua ainda na década de 1950 em diversas produções entre elas <i>Tudo azul</i> (1951). Atenção: existe de rua homônima no bairro Anhanguera (05282-010), numa região com diversas ruas com nomes de cantores ou compositores, aparentemente denominações não oficiais ² .
64.	David Lean, Rua	Itaim Paulista	David Lean (1908-1991), montador e diretor inglês, dirigiu superproduções como

2 Foram identificadas duas a três ocorrências similares, de ruas homônimas, quase sempre referencias a cantores, em loteamentos na periferia extrema da cidade. Esse aspecto revela um aspecto complementar ao das ruas sem denominações, incluindo aí aquelas identificadas por letras ou número, as dos logradouros com denominações não oficiais.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			<i>Lawrence da Arábia</i> (1962) e <i>Doutor Jivago</i> (1965).
65.	Dina Sfat, Praça	Jabaquara	Dina Kutner (1938-1989), atriz de teatro, cinema e TV, integrou o Teatro de Arena na década de 1960 e atuou com destaque em <i>Macunaíma</i> (1969).
66.	Dina Sfat, Rua	Santo Amaro	Veja item anterior
67.	Dinah Silveira de Queiroz, Rua	Pirituba	Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982), escritora, teve seu primeiro livro, lançado em 1939, adaptado para o cinema em <i>Floradas na serra</i> (1954).
68.	Disraeli, Via de Pedestre	Jaçanã	Título de longa-metragem, dirigido em 1916 pelo diretor inglês Percy Nash (1869-1958), ativo entre 1912 e 1921.
69.	Edgar Franco, Rua	Tremembé	Provável referência ao ator paulista Edgar José Franco do Nascimento (1937-1996) de cinema e TV, ativo desde 1960 com <i>A tristeza do Jeca</i> e em 1961 na série <i>O vigilante rodoviário</i> .
70.	Edgar Neville, Travessa	Freguesia do Ó	Edgar Neville Romrée (1899-1967), diretor e roteirista espanhol, ativo desde 1930, com passagem pela TV a partir da década de 1960.
71.	Edmundo Peruzzi, Rua Maestro	Ipiranga	Edmundo Peruzzi (1918-1975), maestro, como usual no período atua no rádio e excursiona com sua orquestra, colaborou também no cinema entre 1957 e 1963 com composições para filmes como <i>Minha sogra é da polícia</i> (1958) ou <i>Senhor dos navegantes</i> (1962), em regular parceria com o diretor Aluizio T. Carvalho.
72.	Edna Ferber, Rua	Brasilândia	Edna Ferber (1887-1968), escritora norte-americana, com adaptações e roteiros para o cinema a partir de 1918, em produções de sucesso com várias versões como <i>Cimarron</i> e <i>O barco das ilusões</i> , ou filmes marcantes como <i>Assim caminha a humanidade</i> (1956).
73.	Eduardo Cantor, Rua	Freguesia do Ó	Eddie Cantor (Israel Iskowitz, 1892-1964), ator e cantor norte-americano, vindo do vaudeville com atuações na série Ziegfeld Follies, estreia como ator em <i>Kid boots</i> (1926).
74.	Eduardo das Neves, Rua	Grajaú	Provável referência a Eduardo Sebastião da Neves (1874-1919), palhaço, cantor e compositor, um dos primeiros a gravar discos no Brasil, atuou em curtas-metragens por volta de 1908.
75.	Edward Freund, Travessa	Vila Prudente	Provável referência ao diretor, ator, roteirista e diretor de fotografia paulista (1927-1982), de origem polonesa, ativo já na década de 1940, dirigiu entre outros <i>Quatro pistoleiros em fúria</i> (1972).

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
76.	Egydio Eccio, Rua	Cambuci	Egydio Eccio Ambrozi (1929-1977), diretor e ator a partir de 1958, atuou ainda como representante de classe; dirigiu entre outros <i>O leite da mulher amada</i> (1974).
77.	Elvis Presley, Rua	Santana	Elvis Aron Presley (1935-1977), cantor norte-americano, um das expressões do <i>rock and roll</i> , atuou em mais de 30 longas-metragens a partir de 1956.
78.	Emilinha Borba, Praça	Moema	Emília Savana da Silva Borba (1923-2005), cantora de expressão da "era de ouro" do rádio no Brasil, participou em dezenas de produções cariocas, mas apenas três delas como atriz.
79.	Emir, Travessa	Vila Formosa	Denominação remete ao título de longa-metragem <i>Emir, cavallo da circo</i> , dirigido em 1917 pelo diretor italiano Ivo Illuminati (1882-1963). O <i>Dicionário de Ruas</i> atribui, porém, a direção a Lucio d'Ambra (1879-1939).
80.	Érico Portman, Rua	Itaim Paulista	Eric Harold Portman (1903-1969), ator inglês, ativo por mais de três décadas em filmes como <i>Paralelo 49</i> (1941) e <i>Deadfall</i> (1968).
81.	Érlon Chaves, Rua Maestro	Freguesia do Ó	Erlon Chaves (1933-1974), compositor, arranjador e cantor, inicia carreira como ator mirim em <i>Quase no céu</i> (1949), respondendo por trilhas para filmes de apelo popular a partir de meados da década de 1960 como <i>Aladim e a lâmpada maravilhosa</i> (1973), com os <i>Trapalhões</i> .
82.	Estrela Fugaz, Travessa da	Santana	Título de longa-metragem <i>Der fallende Stern</i> , dirigido em 1950 pelo diretor alemão Harald Braun (1901-1960).
83.	Eugênio Kusnet, Rua	Saúde	Evgenii Kuznetsov (1898-1975), ator, com passagem pelos TBC, Teatro de Arena e Teatro Oficina, e professor de teatro a partir da década de 1960, participou de filmes de diretores como Tom Payne e José Agrippino de Paula.
84.	Eusébio Ardavin, Rua	Tremembé	Eusebio Fernández Ardavín (1898-1965), diretor espanhol, ativo entre 1917 e 1960 em filmes como <i>Neutralidad</i> (1953).
85.	Eva Peron, Rua	José Bonifácio	María Eva Duarte de Perón (1919-1952), líder política e atriz argentina, com atuações no cinema como <i>El más infeliz del pueblo</i> (1941).
86.	Félix Pomes, Travessa	Itaquera	Félix de Pomés (1893-1969), ator espanhol, com quase quatro décadas de carreira em filmes como <i>Rei dos reis</i> (1961).
87.	Fernando Cony Campos, Travessa	São Rafael	Fernando Luís Cony Campos (1933-1988), diretor e roteirista, com destaque para <i>Ladrões de cinema</i> (1977).

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
88.	Fernando Delgado, Rua	Tremembé	Fernando Delgado (1891-1950), diretor, roteirista e ator espanhol, ativo desde 1911 como ator e, posteriormente, como diretor entre 1919 e 1947.
89.	Fernando Granada, Rua	Vila Prudente	Fernando Granada (1907-1965), ator espanhol, fundador de popular companhia teatral, com alguma atuação em cinema na década de 1930.
90.	Fernando Leger, Rua	Vila Prudente	Fernand Léger (1881-1955), artista experimental francês de grande destaque, diretor do curta <i>Ballet mécanique</i> (1924).
91.	Fernando Palácios, Rua	Jardim Ângela	Fernando Palacios (1916-1965), diretor espanhol, ativo desde 1938 com filmes como <i>Marisol no Rio</i> (1963).
92.	Fernando Sabino, Rua	Jaraguá	Fernando Tavares Sabino (1923-2004), escritor, com algumas adaptações para o cinema destacando <i>O homem nu</i> (1968); realizador com David Neves de documentários sobre escritores pela Sabiá Filmes na década de 1970.
93.	Flávio Império, Praça Arquiteto	Tucuruvi	Flávio Império (1935-1985), arquiteto e cenógrafo para teatro e cinema, entre eles o longa-metragem <i>O profeta da fome</i> (1969).
94.	Flávio Rangel, Praça	Freguesia do Ó	Flávio Nogueira Rangel (1934-1988), diretor de teatro e jornalista, realiza em 1963 sua única direção no cinema em <i>Gimba, presidente dos valentes</i> .
95.	Flávio Tambellini, Rua	Sapopemba	Flávio Tambellini (1927-1976), crítico, diretor e produtor de cinema, gestor no INCE e INC, idealizador do GEICINE, dirigiu em 1965 o longa-metragem <i>O beijo</i> , adaptação de Nelson Rodrigues.
96.	Flora Geny, Rua	Cidade Dutra	Eugênia Tortejada (1929-1991), atriz de televisão da primeira hora, estreia na TV Tupi em 1951 onde participaria de várias produções de teleteatro. Em paralelo à sua longa carreira na TV, participou esporadicamente de filmes desde <i>Quase no céu</i> (1949), que reunia todo o elenco das rádios Tupi-Difusora, a <i>O anjo assassino</i> (1966), adaptação de telenovela de sucesso.
97.	Francisco Alves, Rua	Lapa	Francisco de Moraes Alves (1898-1952), cantor popular de sucesso na era do rádio, alcunhado <i>Rei da Voz</i> , participa no cinema em nove produções entre 1931 e 1948, como sempre em cenas musicais. Em <i>Berlim na batucada</i> (1944) tem, porém, mais espaço para representar, nesse longa-metragem dirigido por Luiz de Barros. Com a sua morte repentina, é realizada em coprodução internacional entre Atlântida e Argentina Sonofilmes o filme <i>Chico Viola não morreu</i> (1955).
98.	Francisco Borzage, Rua	Itaim Paulista	Frank Borzage (1894-1962), diretor e ator norte-americano, ativo por cinco décadas

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			em filmes como <i>Adeus às armas</i> , que dirigiu em 1932.
99.	Francisco Mignone, Rua	Sapopemba	Francisco Mignone (1897-1986), compositor de formação erudita com diversas contribuições para o cinema a partir de 1930, dentre elas produções da Cia Vera Cruz.
100.	Francisco Nugent, Rua	Pirituba	Frank Nugent (1908-1966), crítico e roteirista norte-americano, com contribuições em produções como <i>Sangue de herói</i> (1948) e <i>Rastros de ódio</i> (1956), de John Ford.
101.	Francisco Robertis, Rua	Cidade Tiradentes	Francesco de Robertis (1902-1959), diretor e roteirista italiano, documentarista militar no início; codirigiu em 1955 com Leonardo Salmieri o filme <i>Yalis, a flor selvagem</i> , filmado em parte no Brasil, a partir de argumento de Oswaldo Orico.
102.	Francisco Serrador, Rua	Tremembé	Francisco Serrador (1878-1941), exibidor, de origem espanhola, responsável pela implantação dos primeiros circuitos de sala em São Paulo e Rio de Janeiro, área em que atuou com destaque até sua morte.
103.	Franco Zampari, Rua Engenheiro	Casa Verde	Franco Zampari (1898-1966), empresário industrial, fundador do Teatro Brasileiro de Comédia - TBC e a Cia Cinematográfica Vera Cruz, primeira efetiva experiência de cinema industrial no país.
104.	Fred Astaire, Rua	Vila Curuçá	Frederic Austerlitz Jr (1899-1987), ator e dançarino norte-americano, referência central do cinema musical, a partir do longa-metragem <i>Voando para o Rio</i> (1933).
105.	Frederico Fellini, Avenida	Jaguara	Federico Fellini (1920-1993), diretor e roteirista italiano, uma das principais referências do cinema europeu do segundo pós-guerra, premiado com diversos Oscars, entre outros, em 1957 e 1958 por <i>A estrada da vida</i> e <i>Noites de Cabíria</i> .
106.	Frederico Murnau, Rua	Jardim Ângela	Friedrich Wilhelm Plumpe (1888-1931), diretor alemão, referência do cinema expressionista em filmes como <i>Nosferatu</i> (1922) e, na fase americana, <i>Aurora</i> (1927).
107.	Fritz Lang, Rua	Jaguaré	Friedrich Anton Christian Lang (1890-1976), diretor e roteirista austríaco, com carreira na Alemanha e nos EUA, referência do cinema expressionista, em atividade por mais de quatro décadas, em filmes como <i>M, o vampiro de Dusseldorf</i> (1931)
108.	Gabriel Migliori, Rua Maestro	Freguesia do Ó	Gabriel Migliori (1909-1975), compositor, começou a carreira como pianista de cinema no período silencioso; a partir de 1952 dedica-se a trilhas para cinema, com destaque imediato para o filme <i>O cangaceiro</i> (1953), seguido por participações para

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			os principais estúdios como Vera Cruz e Maristela, antes de ser premiado internacionalmente pela trilha de <i>O pagador de promessas</i> (1962).
109.	Gabus Mendes, Rua	República	Otávio Gabus Mendes (1906-1946), crítico e radialista, dirigiu os filmes <i>As armas</i> (1929), <i>Mulher</i> (1931), primeiro filme sonoro da Cinédia, e <i>Onde a terra acaba</i> (1932). Veja Viaduto Cassiano Gabus Mendes (seu filho)
110.	Genésio Arruda, Rua	Pirituba	Genésio Soares de Arruda Jr (1897-1967), ator de teatro e circo, de grande popularidade, estrelou filmes de Luís de Barros, entre eles o primeiro filme sonoro brasileiro <i>Acabaram-se os otários</i> (1929).
111.	George Demeny, Travessa	Itaquera	Georges Demeny (1850-1917), cientista francês, colaborador de E. J. Marey, patenteou em 1892 o fonoscópio que permitia a projeção animada de fotos.
112.	George Denola, Rua	Anhanguera	Georges Samson Denola (1865-1944), diretor francês, ativo com grande produção entre 1908 e 1918. O <i>Dicionário de Ruas</i> o referencia, contudo, como diretor espanhol de vanguarda.
113.	George Eastman, Rua	Morumbi	George Eastman (1854-1932), inventor e industrial norte-americano, fundador da Kodak, introdutor do filme fotográfico sobre película flexível, o que permitiu o desenvolvimento do cinema, e responsável pela introdução de câmeras fotográficas de fácil manuseio, o que levou à popularização da fotografia. O logradouro fica situado junto à antiga sede da Kodak Brasileira, inaugurada na década de 1970.
114.	Geraldo Vietri, Rua	José Bonifácio	Geraldo Vietri (1930-1996), diretor e dramaturgo, inicia carreira no cinema na década de 1950 em filmes como <i>Dorinha no soçaito</i> (1957) e passa a atuar intensamente na televisão por mais de três décadas.
115.	Germana Dulac, Travessa	Vila Leopoldina	Charlotte Elisabeth Germaine Saisset-Schneider (1882-1942), jornalista, líder sufragista e diretora francesa de vanguarda através de filmes como <i>La fête espagnole</i> (1920).
116.	Gianfrancesco Guarnieri, Praça	Rio Pequeno	Gianfrancesco Sigfrido Benedetto Martinenghi de Guarnieri (1934-2006), ator e dramaturgo, de origem italiana, atuou em 13 filmes como <i>O grande momento</i> (1957) e <i>Eles não usam black-tie</i> (1981).
117.	Glauber Rocha, Rua	Sapopemba	Glauber Pedro de Andrade Rocha (1939-1981), principal referência de destaque internacional do cinema brasileiro de seu período, diretor e ensaísta polêmico, em

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			filmes como <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>Dragão da maldade contra o santo guerreiro</i> (1969).
118.	Graciliano Ramos, Praça	Vila Mariana	Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), escritor, teve obras adaptadas para o cinema por nomes expressivos como Nelson Pereira do Santos – <i>Vidas secas</i> (1963) e <i>Memórias do cárcere</i> (1983) - e Leon Hirszman – <i>São Bernardo</i> (1973).
119.	Guilherme de Almeida, Avenida	Brasilândia	Guilherme de Andrade de Almeida (1890-1979), escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, colaborador como dialoguista em produções da Cia Vera Cruz, sua participação mais expressiva no cinema ocorre na imprensa como crítico e cronista.
120.	Guilherme de Almeida, Viaduto	Brasilândia	Veja item anterior
121.	Guimarães Rosa, Rua	Jaguaré	João Guimarães Rosa (1908-1967), escritor, integra com Graciliano Ramos, Jorge Amado e Nelson Rodrigues o rol dos principais escritores do século XX com adaptações marcantes para o cinema desde o lançamento do filme <i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i> (1965).
122.	João Guimarães Rosa, Rua	Consolação	Veja item anterior
123.	Haroldo Fraler, Rua	Cidade Tiradentes	Referências não localizadas na bibliografia especializada. O <i>Dicionário de ruas</i> indica, porém, tratar-se de ator e humorista norte-americano (1886-1962), em filmes como <i>Luzes da Ribalta</i> (1952) e <i>Dama por um dia</i> (1961).
124.	Hebe Camargo, Avenida	Vila Andrade	Hebe Maria Monteiro de Camargo (1929-2012), cantora e apresentadora de TV, com participações eventuais no cinema desde <i>Quase no céu</i> (1949) a <i>Xuxa e o mistério de Feiurinha</i> (2009).
125.	Heckel Tavares, Rua Maestro	Jabaquara	Heckel Tavares (1896-1969), compositor e maestro erudito, com obras de influência popular. No cinema suas colaborações são episódicas entre as décadas de 1930 e 1960, embora em produções significativas como <i>Ganga bruta</i> (1932) e <i>Argila</i> (1940), ambas de Humberto Mauro, e por fim <i>A grande cidade</i> (1965).
126.	Helena Cavalier, Rua	Cangaíba	Helena d'Alberny (1855-1920), atriz de teatro, de origem espanhola, com participação em <i>Mil adultérios</i> (1909).
127.	Hélio Ansaldo, Praça	Cambuci	Hélio Ansaldo (1924-1997), profissional de rádio e televisão nos mais diversos setores, figura importante nas emissoras do grupo Record, tem participação ocasional no cinema representando personagens secundários ao longo da década de

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			1950 em filmes como <i>Rebelião da Vila Rica</i> (1957).
128.	Henrique Abadie, Rua	Itaim Paulista	Harry d'Abbadie d'Arrast (1897-1968), também creditado como Henri d'Abbadie d'Arrast, diretor e roteirista norte-americano de origem argentina, cooperou com Charles Chaplin em <i>Casamento ou luxo</i> (1923) e <i>Em busca do ouro</i> (1925), no qual foi assistente de direção.
129.	Henrique Decoin, Rua	Iguatemi	Henri Decoin (1896-1969), diretor e roteirista francês, ativo entre 1925 e 1964, conhecido por suas adaptações de Georges Simenon como <i>Les inconnus dans la maison</i> (1942).
130.	Henrique Guazzoni, Rua	Jaraguá	Enrico Guazzoni (1876-1949), diretor italiano, ativo entre 1909 e 1944, destacou-se por filmes épicos com grandes produções como <i>Quo vadis ?</i> (1913) de sucesso internacional.
131.	Henrique Guerner, Travessa	Sapopemba	Heinrich Gärtner (1885-1962), diretor de fotografia, de origem austro-húngara, ativo de 1915 a 1962 na Alemanha e Espanha, onde assinava como Enrique Guerner, conhecido por obras como <i>Marcelino pão e vinho</i> (1955).
132.	Henriqueta Noguez Brieba, Rua	José Bonifácio	Henriqueta Noguez Brieba (1901-1995), atriz de origem espanhola, com carreira eclética desde sua estreia no palco aos 4 anos passando pelo rádio, cinema e TV com atuações em filme como <i>Toda nudez será castigada</i> (1973) ou a peça <i>O rei da vela</i> (1967), além de chanchadas e pornochanchadas.
133.	Hollywood, Rua	Itaim Bibi	Distrito da cidade de Los Angeles (EUA), concentra desde a década de 1910 estúdios de cinema, que deixavam a costa leste em busca de locais com melhores condições de filmagem e também procurando fugir do domínio do trust controlador de patentes.
134.	Hugo Della Santa, Rua	Cidade Tiradentes	Hugo Sérgio Della Santa Panza, ator (1952-1988), morto prematuramente, atuou entre 1979 e 1988 em filmes como <i>Romance</i> (1987), além de teatro e TV.
135.	Humberto Catalano, Rua	Itaim Paulista	Humberto Catalano (1904-2000), ator cômico, ativo entre 1920 em <i>O guarani</i> e 2000 com <i>Os paspalhões em Pinóquio 2000</i> , incluindo onze filmes com o diretor Watson Macedo entre 1945 e 1966.
136.	Humberto Mauro, Rua	Aricanduva	Humberto Duarte Mauro (1897-1983), diretor de maior referência em seu período, advindo dos ciclos regionais, com destaque para filmes como <i>Ganga Bruta</i> (1933), além de sua atuação na primeira instituição oficial de cinema, o Instituto Nacional de Cinema Educativo-INCE desde seu início.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
137.	Intermezzo, Travessa	Itaquera	Título de longa-metragem sueco dirigido em 1936 pelo diretor e roteirista finlandês Gustaf Molander (1888-1973), com a atriz Ingrid Bergman, sucesso refilmado em 1939 com a mesma atriz, sua estreia nos EUA, com o diretor Gregory Ratoff.
138.	Irene Rudner, Rua	Cangaíba	Irene Ignez Rudner (1910-1974), atriz e escritora, atuou na década de 1930 estreando em <i>O descrente</i> (1927), certamente um dos raros atores a constituir carreira então.
139.	Irineu Marinho, Rua	Santo Amaro	Irineu Marinho Coelho Barros (1876-1925), jornalista e empresário do ramo, fundador da Veritas Film em 1917, ano em que produziu <i>Os mistérios do Rio de Janeiro</i> , dirigido pelo escritor Coelho Neto.
140.	Ítalo Izzo, Rua Maestro	Jabaquara	Ítalo Antonio Izzo (1911-1973), maestro e compositor, atuou no rádio como diretor musical de emissoras paulistanas como Difusora, São Paulo e Tupi. No cinema tem raras participações com composições para <i>Palhaço atormentado</i> (1948) e <i>Luar do sertão</i> (1949).
141.	Ivon Curi, Rua	José Bonifácio	Ivon José Curi (1928-1995), cantor de sucesso, com participações como ator e comediante no cinema desde 1948 em produções da Atlântida, entre eles <i>Aviso aos navegantes</i> (1950), além de passagens pela TV.
142.	Jack Haley, Travessa	Iguatemi	Jack Haley (1898-1979), ator norte-americano, reconhecido pelo personagem Homem de lata em <i>O mágico de Oz</i> (1939).
143.	Jacques Brel, Travessa	Vila Prudente	Jacques Romain Georges Brel (1929-1978), popular cantor e compositor francês, nascido na Bélgica, passa a atuar na década de 1960, como em <i>Le far-west</i> (1973), que também dirigiu.
144.	Jaime Costa, Rua	Vila Andrade	Jaime Rodrigues Costa (1887-1967), ator cômico, estreia em <i>A gigolete</i> (1924), com participações em produções de Humberto Mauro como <i>Favela de meus amores</i> (1935), atuando no teatro com grande sucesso em montagens como <i>A morte de um caixeiro viajante</i> (1951).
145.	James Dean, Rua	Cidade Ademar	James Byron Dean (1931-1955), ator de sucesso imediato, em produções dos grandes diretores Elias Kazan, Nicholas Ray e George Stevens; com sua morte cristalizou-se ao seu redor parte da iconografia contemporânea do jovem rebelde.
146.	Janete Clair, Praça	Moema	Jenete Stocco Emmer (1925-1983), dramaturga de rádio e TV, casada com Alfredo Dias Gomes, ambas figuras de destaque no setor, com dezenas de telenovelas como <i>Sangue e areia</i> (1968) a várias reedições póstumas como <i>O astro</i> (2011), sendo sua

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			única participação em cinema o roteiro para <i>Obsessão</i> (1973).
147.	Jardel Filho, Rua	Itaquera	Jardel Frederico Bôscoli (1927-1983), ator com grande atividade em teatro a partir da década de 1940, inicia-se no cinema na chanchada <i>Pra lá de boa</i> (1948) antes do sucesso de <i>Floradas da serra</i> (1954), contraponto usual de uma carreira de produções populares e cultas, que inclui referências como <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>Macunaíma</i> (1969); atua com sucesso na TV a partir da década de 1970.
148.	Jardim Hollywood, Rua	Santana	Para o significado veja Rua Hollywood. <i>O Dicionário de ruas</i> atribui a denominação a Angelo Bortolo, proprietário do cinema <i>Hollywood</i> , na Rua Voluntários da Pátria, inaugurado na década de 1940, nas proximidades do logradouro em questão.
149.	Jean Aurel, Rua	Jaraguá	Jean Aurel (1925-1996), diretor e roteirista francês, documentarista de início, manteve-se ativo por 40 anos, destacando-se por títulos como <i>Manon 70</i> (1968), com Catherine Deneuve.
150.	Jean Gabin, Travessa	Sapopemba	Jean-Alexis Mongorge (1904-1976), ator francês de destaque internacional na década de 1930, com trabalhos para os principais diretores como Jean Renoir e Marcel Carné entre outros, mantendo-se em atividade até 1974 em quase cem filmes.
151.	Jean Murat, Rua	Itaquera	Jean Murat (1888-1968), ator francês, de início jornalista, com longa carreira no cinema desde o final da década de 1910, em filmes como <i>A quermesse heroica</i> (1935).
152.	João de Souza Lima, Rua Maestro	Pirituba	João de Souza Lima (1898-1982), maestro, compositor e professor, teve participações raras no cinema com composições, por exemplo, para o filme <i>Simão, o caolho</i> (1952), de Alberto Cavalcanti.
153.	João Piqueras, Rua	Itaquera	Juan Piqueras (1904-1936), crítico e ensaísta espanhol, promotor da abertura de cineclubes, fundador, em Paris, da revista <i>Nuestro Cinema</i> , morto durante a Guerra Civil espanhola.
154.	Joaquim Pardave, Rua	Itaquera	Joaquín Pardavé Arce (1900-1955), ator e diretor mexicano, começa a carreira atuando em 1920, ganha destaque nos anos 40 em filmes como <i>México de mis recuerdos</i> e <i>El baisano Jalil</i> , sua primeira direção.
155.	Jofre Soares, Rua	José Bonifácio	José Jofre Soares (1918-1996), ator, ex-oficial da Marinha, começa a atuar apenas

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			aos 43 anos em circo, quando Nelson Pereira dos Santos o convida para atuar em <i>Vidas secas</i> (1963); trabalhou com a geração do Cinema Novo e na TV a partir da década de 1980. Entre os filmes de destaque, <i>Chuvas de Verão</i> (1977), cujo nome aparece em logradouro vizinho, aqui numa referência à canção homônima.
156.	John Emerson, Travessa	Cidade Tiradentes	John Emerson (1878-1946), diretor norte-americano, casado com a roteirista Anita Loos, sua parceira profissional, dirigiu produções com Douglas Fairbanks antes de abandonar a direção para dedicar-se a partir dos anos 20 à carreira como roteirista.
157.	Joris Ivens, Rua	Socorro	Joris Ivens (1898-1989), diretor de origem holandesa, documentarista de destaque em meados do século XX, realizou produções em todo o mundo numa obra marcada pelo engajamento sociopolítico em filmes como <i>The Spanish Earth</i> (1937).
158.	José Carlos Burle, Praça	Pinheiros	José Carlos Queiroz Burle (1910-1983), diretor e compositor, cofundador da produtora Atlântida em 1941, empresa de destaque então onde realiza seus principais filmes como <i>Moleque Tião</i> (1943), com Grande Otelo; nos anos 60 atua na Multifilmes e Guarujá Cinematográfica.
159.	José Codina, Rua	Freguesia do Ó	José María Codina (? -1936), diretor espanhol, com produção numerosa nas décadas de 1910 e 1920.
160.	José de Alencar, Rua	Mooca	José Martiniano de Alencar (1829-1877), escritor e político, integra com Machado de Assis o conjunto de escritores brasileiros do século XIX com maior número de adaptações para o cinema, com destaque para a temática indianista em várias refilmagens de O Guarani. Atenção: há três logradouros homônimos, mais novos, sem que possa relacionar ao escritor, nos distritos de Perus, Santo Amaro e Vila Prudente.
161.	José Lins do Rego, Rua	Brasilândia	José Lins do Rego (1901-1957), escritor com várias adaptações para cinema já em 1940 com <i>Pureza</i> ; porém data de 1965, com direção de Walter Lima Jr, o filme <i>Menino de engenho</i> , a partir do seu romance de estreia.
162.	José Maria Lado, Travessa	Santo Amaro	José Maria Lado Rodríguez (1897-1962), ator espanhol, de origem cubana, atuou regularmente entre 1923 e 1961, com destaque para personagens violentos.
163.	José Mauro de Vasconcelos, Rua	Pirituba	José Mauro de Vasconcelos (1920-1984), escritor de sucesso editorial, além das mais diversas ocupações, teve algumas obras adaptadas no cinema e na TV como <i>O meu pé de laranja-lima</i> (1970) e ainda com participações eventuais como ator, entre

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			elas em <i>Na garganta do diabo</i> (1959).
164.	Juan de Landa, Rua	Vila Formosa	Juan Pisón Pagoaga y Landa (1894-1968), cantor e ator espanhol, começa carreira no cinema norte-americano com a introdução do cinema sonoro; muda para a Europa nos anos seguintes, tendo participado em filmes de Luchino Visconti (<i>Obsessão</i> , 1943) e John Huston (<i>O diabo riu por último</i> , 1954).
165.	Juliano Carette, Travessa	Grajaú	Julien Victor (1897-1966), ator francês, com longa carreira, com participações com destaque em filmes de Jean Renoir como <i>A grande ilusão</i> (1937) e <i>A regra do jogo</i> (1939).
166.	June Mathis, Travessa	Sapopemba	June Beulah Hughes (1887-1927), roteirista norte-americana, uma das primeiras mulheres nessa função, com cargo executivo na Metro, onde roteirizou filmes com Rodolfo Valentino. Executiva, respondeu por uma centena de filmes, entre eles clássicos como <i>Ben-hur</i> (1925) e <i>Ouro e maldição</i> (1924).
167.	Karajan, Rua Maestro von	Capão Redondo	Heribert Ritter von Karajan (1908-1989), maestro austríaco, um dos regentes de maior expressão do século XX. No cinema, dirige <i>Carmen</i> (1967), mas será como regente que surge regularmente em documentários de montagens clássicas. Obras sob sua condução ocorrem com alguma regularidade em filmes ficcionais, a partir da década de 1970, a exemplo de <i>2001: uma odisseia no espaço</i> (1968), com especial destaque.
168.	Kleber Afonso, Rua	Itaquera	João Carlos Petrucci Tavares (1930-1983), ator de destaque no teatro de revista, atuou no cinema entre 1960 e 1980 em filmes de Mazzaropi, para o qual fez roteiros, e finalmente pornochanchadas; dirigiu em 1976 <i>O conto do vigário</i> .
169.	Laura Betti, Rua	Jaraguá	Laura Trombetti (1934-2004), atriz e diretora italiana, estreou como uma cantora de jazz em <i>A doce vida</i> (1960), trabalhou em vários filmes de Pier Paolo Pasolini, de quem foi amiga, tendo dirigido em 2002 o documentário <i>Pier Paolo Pasolini e la ragione di un sogno</i> .
170.	Laura Godinho, Rua	Jaraguá	Laura Godinho (1879-1919), atriz portuguesa radicada no Brasil, atuando no teatro carioca; no cinema participou de <i>Mil adultérios</i> (1909).
171.	Leila Diniz, Rua	Jaraguá	Leila Roque Diniz (1945-1972), atriz, começou no teatro adolescente, com passagem pela TV em telenovelas, antes de atuar em filmes como <i>Todas as mulheres do mundo</i> (1966), dirigido por Domingos de Oliveira, seu marido; ao final da década de 1960, constituiu-se como um dos ícones da liberação feminina.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
172.	Leopoldo Froes, Rua	Mooca	Leopoldo Constantino Fróes da Cruz (1882-1932), ator de teatro de destaque, dramaturgo eventual, começou a carreira no teatro português. No cinema, atuou em <i>Perdida</i> , dirigida por Luiz de Barros em 1915, além da produção estrangeira <i>Noites de núpcias</i> (1931).
173.	Lida Borelli, Travessa	Santana	Lyda Borelli (1887-1959), atriz italiana, estreia no teatro ainda criança, tornando-se uma diva popular, atua no cinema em meados da década de 1910 em 13 filmes com sucesso; abandona então a carreira para casar com o conde Vittorio Cini.
174.	Linda Darnell, Travessa	São Rafael	Monetta Eloyse Darnell (1921-1965), atriz norte-americana, atua regularmente nas décadas de 1940 e 1950, antes de migrar para a TV, sendo protagonista em filmes como <i>Paixão de fortes</i> (1946).
175.	Lorenzo Fernandez, Rua Maestro	Jaguara	Oscar Lorenzo Fernandes (1897-1948), maestro e compositor, com obras de temática popular como composições para bailado <i>Imbapara</i> (1930) e a obra <i>Batuque do Reisado do Pastoreio</i> (1940 ca). No cinema, sua obra surge episodicamente em trilhas de filmes como <i>O segredo de Diacui</i> (1960, não lançado) e <i>Iracema: a virgem dos lábios de mel</i> (1979), além de atribuição à música original em <i>Vendaval maravilhoso</i> (1949).
176.	Lua Brilhante, Rua	Pedreira	Título do longa-metragem <i>Terang Boelan</i> dirigido em 1937 pelo jornalista e diretor Albert Balink (1906-1976), uma das referências do cinema indonésio do período.
177.	Lucia Lambertini, Rua	Santo Amaro	Lúcia Lambertini (1926-1976), atriz de destaque em programas infantis ainda no rádio e depois na TV desde seu início, reconhecida em especial por seu personagem Emília na primeira edição do <i>Sítio do Pica-pau amarelo</i> , iniciada em 1952, além de produzir e escrever para TV. No cinema, tem participação episódica em três filmes entre 1964 e 1976, a partir de <i>O homem das encrencas</i> .
178.	Luís Maggi, Rua	Tatuapé	Luigi Maggi (1867-1946), diretor italiano, com um centena de filmes entre 1907 e 1925, e pouco mais de cinquenta como ator no mesmo período; destacou-se pelo uso de <i>flashback</i> bem como da filmagem em locações, influenciando uma geração de realizadores.
179.	Luís Sérgio Person, Rua	Mandaqui	Luis Sérgio Person (1936-1976), diretor de teatro e cinema de expressão apesar da breve carreira, com cinco longas-metragens como <i>São Paulo S.A.</i> (1964), um dos marcos simbólicos da São Paulo dos anos 60, e <i>O caso dos Irmãos Naves</i> (1967), no qual reconstitui um episódio de erro judiciário, símbolo de arbitrariedade, na década de 1930.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
180.	Luise Fazenda, Rua	Parelheiros	Louise Fazenda (1895-1962), atriz de comédias, trabalhou com produtor Mack Sennett, em uma longa carreira com mais de 250 títulos entre 1913 e 1939.
181.	Luiz Gonzaga, Praça	São Domingos	Luiz Gonzaga do Nascimento (1912-1989), cantor e compositor popular, sanfoneiro de destaque nacional a partir da década de 1940 através do rádio, estreia no cinema em <i>Este mundo é um pandeiro</i> (1947), chanchada da Atlântida com Oscarito e Grande Otelo, em número musical, como nos quase dez filmes em que participa, que registram seu desempenho num dos seus momentos de maior sucesso.
182.	Luz Azul, Travessa	Tucuruvi	Título do longa-metragem <i>Das blaue Licht</i> dirigido em 1932 pela atriz e diretora alemã Leni Riefensthal (1902-2003), sua estreia na direção, iniciando uma carreira que seria lembrada pelos documentários <i>Triunfo da vontade</i> (1935) e <i>Olympia</i> (1938).
183.	Luz da Ásia, Travessa	São Rafael	Título do longa-metragem <i>Prem Sanyas</i> , codirigido em 1925 por Franz Osten (1876-1956), diretor alemão ativo entre 1911 a 1939, com diversas produções com temas indianos, e Himansu Rai (1892-1940), produtor indiano.
184.	Luz de Verão, Via de Pedestre	Jaçanã	Título do longa-metragem <i>Lumière d'été</i> , dirigido em 1943 pelo francês Jean Grémillon (1901-1959), sobre roteiro de Pierre Laroche, uma das suas produções realizadas durante a ocupação alemã, ano em que assume a presidência da Cinemateca Francesa até 1958.
185.	Mabel Normando, Rua	Socorro	Mabel Ethelreid Normand (1895-1930), atriz norte-americana, estreia em 1910 iniciando uma sequência com pouco mais de 200 títulos até 1927, trabalhando com Mack Sennett em filmes curtos bem sucedidos, além de 12 como diretora entre 1914 e 1915, antes de sua carreira entrar em decadência ao final daquela década.
186.	Machado de Assis, Rua	Vila Mariana	Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), escritor, jornalista e funcionário público, integra com José de Alencar o conjunto de escritores brasileiros do século XIX com maior número de adaptações para o cinema, embora diferentemente deste apenas na década de 1960 tenham início essas adaptações, exceto pelo curta-metragem <i>Um apólogo</i> , filmado em 1936 por Humberto Mauro e Lúcia Miguel Pereira.
187.	Manuel Moran, Travessa	Tucuruvi	Manuel Morán León (1905-1967), ator cômico espanhol conhecido como Manolo Morán, estreia no cinema em 1939 e participa em cerca de cem filmes até sua morte, dentre eles o bem sucedido <i>Bienvenido Mr. Marshall</i> (1952).

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
188.	Mar Eterno, Rua	Lajeado	Título do longa-metragem <i>The unchanging sea</i> , dirigido em 1920 pelo norte-americano D. W. Griffith (1875-1948), um dos mais importantes realizadores do período por sua contribuição para a narrativa cinematográfica.
189.	Marcel Duchamp, Travessa	Ipiranga	Henri-Robert-Marcel Duchamp (1887-1968), artista visual francês, integrante das vanguardas da década de 1910, junto com Pablo Picasso representa um das principais referências no campo das artes plásticas do século XX, realiza em 1926 o filme experimental <i>Anémic cinéma</i> . Dois anos antes, atuara, junto com Man Ray, no curta-metragem <i>Entr'acte</i> , de René Clair.
190.	Marey, Rua	Tucuruvi	Embora o <i>Dicionário de ruas</i> o apresente como "precursor do vôo francês", Étienne-Jules Marey (1830-1904), pesquisador francês em fisiologia, desenvolveu ao final da década de 1880 para seus estudos do movimento em insetos e aves o cronofotógrafo, o que permitiu o registro do movimento em película, precursor assim das experiências que levaram à invenção do cinema. Atenção: o logradouro não consta na listagem da Convias (2008) e na listagem CEP (site CORREIOS).
191.	Maria do Mar, Travessa	São Rafael	Título de longa-metragem dirigido em 1929 pelo diretor português Leitão de Barros (1896-1967), ativo desde 1918 com documentários e ficções de temas históricos ou literários. Em 1931 realiza o primeiro longa-metragem sonoro português <i>A severa</i> ; em 1949, filma no Brasil <i>Vendaval maravilhoso</i> , seu último filme de ficção, dedicado à vida do escritor Castro Alves.
192.	Maria Felix, Travessa	Perus	María de los Ángeles Félix Güereña (1914-2002), atriz mexicana de grande sucesso com carreira no cinema ao longo das décadas de 1940 a 1960 desde seu sucesso em <i>Doña Bárbara</i> (1943), que marcou sua imagem. Atuou diversas vezes na Europa como em <i>French Cancan</i> (1954), de Jean Renoir. Atenção: o logradouro não consta na listagem da Convias (2008) e na listagem CEP (site CORREIOS).
193.	Maria Vidal, Rua	Perdizes	Maria Cândida dos Santos Vidal (1905-1963), atriz cômica, vinda do teatro, atua no cinema com regularidade em especial na década de 1950, embora com participações ocasionais a partir dos anos 30. Trabalhou em produções dos principais estúdios: Cinédia, Maristela e Multifilmes.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
194.	Marianela, Travessa	Jaçanã	Título de longa-metragem dirigido em 1940 pelo diretor espanhol Benito Perojo (1895-1974), baseado no romance de Benito Pérez Galdós, com outras adaptações da mesma obra por outros realizadores.
195.	Mário Benvenuti, Rua	Jardim Ângela	Mário Benvenuti (1926-1993), ator com participação regular entre 1953 e 1987 em uma carreira marcada por pornochanchadas, incluindo sua única direção em 1979: <i>Gugu, o bom de cama</i> . Foi em suas participações com destaque em filmes de Walter Hugo Khoury, como <i>Noite vazia</i> (1964), que conseguiu melhor desempenho.
196.	Mário Caserini, Rua	Cidade Ademar	Mário Caserini (1874-1920), diretor italiano prolífico a partir de 1906, nome central por suas realizações com temas históricos ou literários, marcadas por superproduções e filmes de longa duração como <i>Os últimos dias de Pompeia</i> (1913), que caracterizariam o cinema italiano no período com repercussão internacional.
197.	Mário de Andrade, Rua	Barra Funda	Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945), escritor e um dos integrantes centrais da primeira fase do Modernismo brasileiro, ativo a partir de meados da década de 1930 até sua morte na coordenação das primeiras instituições públicas de gestão cultural; teve obras adaptadas para o cinema como <i>Macunaíma</i> (1969), de Joaquim Pedro, e <i>Lição de amor</i> (1975), de Eduardo Scorel.
198.	Mário de Andrade, Rua	Perus	Veja item anterior
199.	Mário Gallo, Travessa	Itaquera	Mário Gallo (1878-1945), diretor argentino de origem italiana, pioneiro do cinema silencioso em atividade entre 1908 e 1923 com produções enfocando temas históricos locais, entre elas o filme considerado como primeira ficção <i>El fusilamiento de Dorrego</i> .
200.	Mário Lanza, Rua	Guaianazes	Alfred Arnold Cocozza (1921-1959), tenor norte-americano de apelo popular, atua em meia dúzia de filmes de meados da década de 1940 a 1959, entre os quais <i>O grande Caruso</i> (1951), que será sua referência desde sempre apesar da carreira em declínio ao final dos anos 50.
201.	Marisa Prado, Rua	Cidade Ademar	Olga Castenaro (1930-1982), atriz de cinema, descoberta quando era secretária dos estúdios da Vera Cruz pelo diretor e produtor Alberto Cavalcanti e estrela <i>Terra é sempre terra</i> (1950). Filma com regularidade até 1963, incluindo produções na Espanha, quando abandona a carreira.
202.	Marlene Dietrich, Rua	Cidade Dutra	Marie Magdalene Dietrich (1901-1992), atriz e cantora alemã, inicia carreira no cinema em 1923, conquistando notoriedade internacional em 1930 com <i>O anjo azul</i> .

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			No cinema norte-americano trabalha com realizadores como Joseph von Sternberg, Orson Welles e Billy Wilder, atuando até 1978, mas ainda presente em regulares apresentações como cantora nos anos seguintes.
203.	Matilda Munhoz, Rua	Freguesia do Ó	Matilde Muñoz Sampedro (1900-1969), atriz espanhola vinda do teatro, estreia no cinema em 1944, atuando em 1969, com destaque entre outros para <i>A morte de um ciclista</i> (1954), de Juan Antonio Bardem, seu filho.
204.	Mauricio Adler, Rua	Jardim Ângela	E. Maurice Adler (1909-1960), produtor norte-americano, creditado como Buddy Adler, escritor e roteirista de início, recebe o Oscar como produtor em 1953 pelo filme <i>A um passo da eternidade</i> (1953), sempre atuando nos grandes estúdios.
205.	Max Linder, Travessa	Lapa	Gabriel-Maximilien Leuville (1883-1925), ator e diretor francês, vindo do teatro burlesco, estreia em 1905 iniciando uma extensa carreira de alcance internacional, com destaque para seu personagem Max, embora sem manter o mesmo performance após a I Guerra Mundial.
206.	Maysa Figueira Monjardim, Rua	Saúde	Maysa Figueira Monjardim (1936-1977), cantora com sucesso ao final da década de 1950 e seguinte, tem participações no cinema, como usual em intérpretes famosos, em cenas musicais. Atua entre 1959 e 1962 em seis produções como <i>Esse Rio que eu amo</i> (1961), de Carlos Hugo Christensen, com quem já trabalhara em <i>Matemática zero, amor dez</i> (1959).
207.	Mazzaropi, Avenida	Aricanduva	Amácio Mazzaropi (1912-1981), ator, produtor e diretor, de origem no circo, encontra no rádio espaço de destaque. Estreia em 1951 o filme <i>Sai da frente</i> , produção de apelo popular dos estúdios Vera Cruz, mantendo sempre em sua carreira a figura do caipira em confronto com a modernidade.
208.	Menotti Del Picchia, Praça	Moema	Paulo Menotti Del Picchia (1892-1988), escritor e jornalista, participante do movimento modernista, atua no cinema a partir da década de 1920 junto com seu irmão José Del Picchia com argumentos e histórias em produções como <i>Vício e beleza</i> (1926) ou <i>Alvorada de glória</i> (1931).
209.	Miguel Contreras, Via de Pedestre	Grajaú	Miguel Contreras Torres (1899-1981), diretor e produtor mexicano, ator eventual, inicia carreira com documentários antes de sua intensa produção até a década de 1960 com temas nacionalistas. Veja Travessa Relicário

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
210.	Miguel Ligeró, Travessa	Itaquera	Miguel Ligeró Rodríguez (1897-1968), ator espanhol, vindo do teatro debuta em 1926 no cinema com sucesso ao longo da década de 1930 em papéis cômicos; continua em atividade até sua morte embora sem a mesma repercussão.
211.	Miroel Silveira, Praça	Morumbi	Miroel Silveira (1914-1988), escritor e crítico de teatro, atua como roteirista no cinema da década de 1950, participando entre outros dos longas-metragens dirigidos por Alberto Cavalcanti: <i>Simão, o caolho</i> (1952) e <i>Mulher de verdade</i> (1954).
212.	Monteiro Lobato, Praça	Butantã	José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), escritor e editor, terá com destaque parte de sua obra para público infanto-juvenil adaptada para televisão na década de 1950 e retomada a partir da década de 1970. Data de 1920, porém, a primeira adaptação no filme <i>Os faroleiros</i> ; apenas na década de 1950 os filmes <i>O saci</i> e <i>O comprador de fazenda</i> retomariam sua obra.
213.	Monteiro Lobato, Rua	Perus	Veja item anterior
214.	Montes Azuis, Travessa	Vila Medeiros	Título do longa-metragem <i>Aoi sanmyaku</i> dirigido em 1949 pelo diretor japonês Tadashi Imai (1912-1991), realizador influenciado pelo neo-realismo italiano.
215.	Morangos Silvestres, Via de Pedestre	Jaçanã	Título de longa-metragem dirigido em 1957 pelo diretor sueco Ingmar Bergman (1918-2007), realizador de temática existencial.
216.	Moyses Baumstein, Rua	Jaraguá	Moyses Baumstein (1931-1991), graduado em física e matemática, é um dos mais ativos pesquisadores na década de 1980 na área de imagem holográfica. Manteve produção como superoitista premiado em festivais na década de 1970 e no vídeo comercial na década seguinte.
217.	Mussum, Rua Comediante	Campo Limpo	Antônio Carlos Bernardes Gomes (1941-1994), comediante e músico, integrou <i>Os Trapalhões</i> , participando dos filmes do grupo entre 1976 e 1991.
218.	Nara Leão, Rua	Vila Curuçá	Nara Lofego Leão (1942-1989), cantora, figura feminina de destaque na Bossa Nova, tem no cinema sete participações como atriz entre 1963 e 1974, três delas dirigidas por seu marido Cacá Diegues: <i>Ganga Zumba</i> (1963), <i>Os herdeiros</i> (1969) e <i>Quando o carnaval chegar</i> (1972), sendo neste último filme sua melhor participação.
219.	Narayana, Travessa	Tucuruvi	Título de longa-metragem dirigido em 1920 pelo diretor francês León Poirier (1884-1968), uma adaptação de <i>La peau de chagrin</i> , de Honoré de Balzac.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
220.	Natalie Wood, Travessa	Lapa	Natasha Gurdin (1938-1981), atriz norte-americana, estrela infantil, ganha destaque internacional a partir de <i>Juventude transviada</i> (1955), em que contracena com James Dean, além de sucessos ao longo da década seguinte como <i>Amor, sublime amor</i> e <i>Clamor do sexo</i> , ambos de 1961.
221.	Nelson Eddy, Travessa	Sapopemba	Nelson Ackerman Eddy (1901-1967), cantor norte-americano, atua no cinema musical nas décadas de 1930 e 1940, em especial em operetas nas quais divide a cena com Jeanette MacDonald.
222.	Nelson Rodrigues, Praça	Vila Formosa	Nelson Falcão Rodrigues (1912-1980), escritor e jornalista, o mais importante dramaturgo brasileiro a partir da década de 1940, que, com a direção de Ziembinski, inaugura o teatro moderno com a montagem em 1943 de <i>Vestido de noiva</i> . As adaptações para o cinema de seus textos, a partir de 1950, constituem um dos principais conjuntos, reunindo realizadores expressivos como Nelson Pereira dos Santos e Leon Hirszman.
223.	Nobreza Gaúcha, Travessa	Ermelino Matarazzo	Título do longa-metragem <i>Nobreza gaúcha</i> dirigido em 1915 pelos diretores Eduardo Martinez de la Pera (1880-1969) e Ernesto Gunche, sucesso comercial local e na Espanha, marco do cine silencioso argentino.
224.	Oduvaldo Viana, Rua	Freguesia do Ó	Oduvaldo Viana (1892-1972), dramaturgo, diretor de teatro e jornalista, estreia como diretor em 1936 no filme <i>Bonequinha de seda</i> numa breve carreira; em 1924 Arturo Carrari dirigira <i>Manhãs de sol</i> , adaptação de peça literária de Viana. O <i>Dicionário de ruas</i> atribui a denominação a Oduvaldo Viana Filho (1936-1974). Vianinha, ator de teatro e cinema, dramaturgo, participou da fundação do Teatro de Arena e do grupo Opinião. No cinema atua com destaque na década de 1960, sendo sua última participação o filme <i>Um homem sem importância</i> (1971), com desempenho extraordinário.
225.	Olavo Bilac, Praça	Santa Cecília	Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918), escritor e jornalista, o poeta parnasiano tem presença rara no cinema exceto em referências que evocam suas obras de espírito cívico. Data de 1917 o projeto de adaptação do poema <i>O caçador de esmeraldas</i> , da produtora Theda Filme.
226.	Olavo Bilac, Rua	Ermelino Matarazzo	Veja item anterior
227.	Olímpio Bastos, Rua	São Mateus	Provável referência a Olympio Bastos (1902-1956), ator, de origem portuguesa, e

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			diretor eventual, de alcunha Mesquitinha, atuante no teatro de revista e de comédia; estreia no cinema em 1932 tornando-se o primeiro cômico de sucesso no cinema sonoro, em muitas produções com Luiz de Barros, com presença até 1952 em filmes como <i>Simão, o caolho</i> .
228.	Origines Lessa, Travessa	Vila Maria	Orígenes Themudo Lessa (1903-1986), escritor e jornalista, tem participação no cinema a partir de argumento para <i>Quem matou Anabela ?</i> (1955), carreira que se estende até a década de 1970, com destaque para parceria regular com o diretor Carlos Hugo Christensen (1914-1999).
229.	Osman Lins, Rua	Campo Limpo	Osman da Costa Lins (1924-1978), dramaturgo e escritor, com produção para teatro com destaque, teve apenas uma adaptação para o cinema em 2003 no filme <i>Lisbela e o prisioneiro</i> , texto encenado em 1961 e retomado em várias versões para TV, palco e cinema, por Guel Arraes, diretor da versão cinematográfica.
230.	Oswaldo de Andrade, Rua	Santo Amaro	José Osvald de Sousa Andrade (1890-1954), escritor e dramaturgo, uma das figuras centrais do movimento modernista, casado com personalidades do movimento como Tarsila do Amaral e Patrícia Galvão, teve sua primeira adaptação em 1973 no filme <i>Os condenados</i> , mas serão produções posteriores dirigidas por José Celso Martinez Correa e Julio Bressane, ao lado de <i>O homem do Pau-Brasil</i> , que resgatam de modo amplo o intelectual modernista.
231.	Oswaldo Moles, Rua	Vila Leopoldina	Oswaldo Moles (1913-1967), escritor, jornalista e radialista, atuou como roteirista eventual entre 1946 e 1967, com destaque para suas parcerias com Miroel Silveira em filmes da Maristela: <i>Simão, o caolho</i> (1952) e <i>Mulher de verdade</i> (1954), dirigidos por Alberto Cavalcanti.
232.	Otelo Zeloni, Rua	Brasilândia	Otelo Zeloni (1921-1973), ator de origem italiana, radicado no Brasil em 1947, atuou no teatro de revista e no rádio, com grande destaque na TV até sua morte. No cinema participa em mais de vinte produções desde 1951 em especial seu segundo filme, que divide com Ziembisnki, <i>É proibido beijar</i> ; porém é num papel dramático em <i>São Paulo S.A</i> (1965) que Zeloni tem desempenho memorável.
233.	País Natal, Rua	Tremembé	Título do longa-metragem <i>Fujiwara Yoshie no furusato</i> , dirigido em 1930 pelo diretor japonês Kenzi Mizoguchi (1898-1956), sua primeira produção sonora.
234.	Paolo Pasolini, Travessa	Carrão	Pier Paolo Pasolini (1922-1975), escritor e diretor italiano, estreia no cinema com <i>Desajuste social</i> (1961) numa carreira entre as influências do pensamento marxista e o catolicismo, com títulos como <i>O evangelho segundo São Mateus</i> (1964),

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			<i>Teorema</i> (1968) e <i>Édipo Rei</i> (1967). Veja Rua Teorema
235.	Paul Leni, Travessa	Jabaquara	Paul Josef Levi (1855-1929), diretor alemão, figura importante do movimento expressionista em sua vertente cinematográfica, iniciou carreira trabalhando com Max Reinhardt. Atua assim com relevância na direção de arte entre 1913 e 1926, além de dirigir no mesmo período com regularidade mesmo com sua ida para os EUA. Mário de Andrade, em seus raros textos sobre cinema, comentaria seu filme <i>O gato e o canário</i> (1927), primeira produção da fase americana.
236.	Paulo Autran, Túnel	Campo Belo	Paulo Paquet Autran (1922-2007), ator de teatro, inicia carreira no ano de 1949 em <i>Um deus dormiu lá em casa</i> , ao lado de Tonia Carrero, com a qual estabelece uma parceria regular. No cinema, participa em quatro produções da Vera Cruz em dois anos, desde sua estreia em 1952 no filme <i>Appassionata</i> . Mantém atuação no cinema de modo eventual ao longo da carreira, com destaque, porém para <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>O país dos tenentes</i> (1987).
237.	Paulo Douglas, Rua	Jaraguá	Paul Douglas Fleischer (1907-1959), ator norte-americano, começa no cinema na década de 1930 como locução em documentários; no teatro, estrela a versão de <i>Born Yesterday</i> (1946), com Judy Holliday; atua em longas-metragens como <i>Pânico nas ruas</i> (1950), dirigido por Elia Kazan, mas será conhecido por comédias como <i>The Maggie</i> (1954) ou <i>O Cadillac de ouro</i> (1956).
238.	Paulo Emílio Sales Gomes, Rua	Limão	Paulo Emílio Sales Gomes (1916-1977), crítico de cinema, professor universitário e escritor, exilado em Paris descobre o cinema. De volta ao Brasil, estudou na Faculdade de Filosofia (USP) e participou da revista <i>Clima</i> , onde assume a crítica de cinema. Fundador da Cinemateca Brasileira e do curso de cinema da ECA-USP, publicou, em 1957, na França <i>Jean Vigo</i> . Em 1974, lança <i>Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte</i> , resultado de seu doutorado.
239.	Pedro Bloch, Rua	Itaim Paulista	Piotr Bloch (1914-2004), dramaturgo de origem ucraniana, fonoaudiólogo de destaque, atendendo personalidades do teatro e da música; seus textos tornaram-se sucessos de longa duração: no teatro, exclusivamente, o monólogo <i>As mãos de Euridice</i> (1950) e também no cinema <i>Dona Xepa</i> , filmado em 1959 e adaptado para TV em 1997.
240.	Pedro Germi, Rua	Cidade Ademar	Pietro Germi (1914-1974), diretor e ator italiano, inicia no cinema como roteirista na

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			década de 1930. Integra o movimento neo-realista através do qual retrata a sociedade siciliana como <i>Em nome da lei</i> (1949); porém, é sua comédia <i>Divórcio à italiana</i> (1961) que obtém reconhecimento internacional.
241.	Pedro Laroche, Rua	Vila Formosa	Pierre Laroche (1902-1962), escritor francês, de longa carreira como roteirista e dialoguista a partir de 1941, como em <i>Luz de verão</i> , de 1943, nome referenciado em Via de Pedestre em São Paulo, além de manter parceria regular com sua esposa, a diretora Jacqueline Audry (1908-1977).
242.	Pedro Roget, Rua	Jaraguá	Peter Mark Roget (1779-1869), médico e lexicógrafo britânico, desenvolveu estudos sobre a visão humana no tocante a fenômenos óticos relativos à persistência de visão, relevantes para o desenvolvimento dos primeiros aparelhos óticos, que precedem a introdução do cinema.
243.	Pepa Ruiz, Rua	Cidade Dutra	Pepa Ruiz (1859-1923), empresária de teatro de origem espanhola, trouxe grandes companhias; atua no filme em episódios <i>Mil adultérios</i> (1909), dirigido por João Colas. Atenção: os dados respeitam a indicação em <i>Dicionários de ruas</i> . Existe atriz homônima (1904-1990), também de origem espanhola, atuando no teatro, com raras participações no cinema.
244.	Potiguar Medeiros, Rua	Pinheiros	Potiguar Medeiros (1898-1950), médico, produz em 1932, em sua única experiência no cinema conhecida, o longa-metragem sonoro <i>Canção da Primavera: sacrifício supremo</i> , que assina como Fábio Cintra.
245.	Primavera da Vida, Rua	São Miguel	Como indica o <i>Dicionário de ruas</i> , a denominação se refere ao título do longa-metragem <i>Na primavera da vida</i> , dirigido em 1926 por Humberto Mauro (1897-1983), filme de estreia sob o pseudônimo Reinaldo Mazzei, primeira produção do ciclo de Cataguases.
246.	Procópio Ferreira, Praça	Itaim Bibi	João Álvaro de Jesus Quental Ferreira (1898-1979), ator de longa carreira, estreia quase ao mesmo no teatro e no cinema, aqui no filme <i>A quadrilha do esqueleto</i> (1917), produção da Veritas Filmes do empresário Irineu Marinho. Seu sucesso no teatro o manterá afastado do cinema, com participações eventuais nas décadas de 1930 a 1950; estrela em 1951 <i>O comprador de fazendas</i> , dividindo-se por algum tempo entre filmes da Maristela e da Multifilmes, sempre como protagonista.
247.	Professor Miguel Milano, Rua	Vila Mariana	Miguel Milano (1885-1971), professor de carreira, abandona o ginásio para integrar

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			uma companhia dramática pelo interior do estado, de onde retorna em 1904, ingressando na Escola Normal. Formado, atua como professor e paralelamente integra como ator grupos de teatro. Em 1919, atua no filme <i>A caipirinha</i> ; no ano seguinte, dirige e escreve seus dois únicos filmes, adaptações de obras literárias brasileiras: <i>Os faroleiros</i> e <i>Como Deus castiga</i> , ambos produzidos pela Sociedade de Cultura Artística, uma das primeiras "escolas de cinema" que atuavam também como produtoras.
248.	Professora Jaçanã Altair, Rua	São Rafael	Jaçanã Altair Pereira Guerrini (1907-1969), professora, colaboradora na imprensa e escritora, tem seu romance mais conhecido - <i>João Negrinho</i> - adaptado em 1958 para o cinema por Oswaldo Censoni. Embora com essa única participação no cinema, a inclusão do nome nesse levantamento é motivada por ter sido uma das primeiras escritoras adaptadas para o cinema no Brasil. Entre as primeiras ocorrências, destacam-se Maria José Dupré (1905-1984), autora de <i>Eramos seis</i> , romance com diversas adaptações para TV mas apenas uma versão para cinema, realizada na Argentina em meados da década de 1940. Mais tarde, em 1953, Maria Dezone Pacheco Fernandes (1910-1998) teve seu romance adaptado em <i>Sinhá moça</i> , filme homônimo realizado pela Vera Cruz.
249.	Raquel Martins, Rua	Grajaú	Raquel Martins Pereira (1912-1974), atriz de teatro e rádio, inicia carreira em 1937. Na década de 1950 atua regularmente em emissoras de TV paulistanas, permanecendo em atividade até sua morte. No cinema tem destaque no início da década de 1950 em filmes como <i>Simão o caolho</i> (1952) e <i>Mulher de verdade</i> (1954), ambos dirigidos por Alberto Cavalcanti.
250.	Raquel Meller, Rua	Cidade Tiradentes	Francisca Marqués López (1888-1962), atriz espanhola, iniciou carreira como uma bem sucedida cantora popular com a alcunha de <i>La Bella Raquel</i> . O sucesso a leva ao cinema ocasionalmente entre 1919 e 1932 com referências usuais aos filmes <i>Carmen</i> (1926), realizado na França por Jacques Feyder, e outros dirigidos por Henry Roussel.
251.	Raul Cancio, Passagem	Brasilândia	Ceferino Cancio Amunárriz (1911-1961), ator espanhol, com longa carreira entre 1933 e 1961, tem destaque em especial como protagonista na década de 1940 em filmes como <i>Raza</i> (1941), muitos com temas pátrios. Roteirista ocasional, dirigiu seu único longa-metragem em 1950 <i>Tres ladrones em casa</i> .
252.	Raul Cortez, Praça	Itaim Bibi	Raul Christiano Machado Pinheiro de Amorim Cortez (1931-2006), ator de teatro,

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			com sucesso na TV e no cinema. Estreia em 1957 no cinema, mas é em <i>Vereda em salvação</i> (1964), que ganha destaque, reforçado por sua participação em <i>O Caso dos irmãos Naves</i> (1967), marcando uma carreira de quase 30 longas-metragens. Ator de teatro frequentou, com reconhecimento popular, a televisão na década de 1990.
253.	Raul Levy, Rua	Tucuruvi	Raoul Levy (1922-1966), produtor francês. Ativo nas décadas de 1950 e 1960, produz <i>E Deus criou a mulher</i> (1956), estreia do diretor Roger Vadim, filme responsável pelo reconhecimento internacional da atriz Brigitte Bardot. Assina eventualmente roteiro e direção, como em <i>Marco Polo, o magnífico</i> (1965).
254.	Reginaldo Barker, Rua	Cidade Tiradentes	Reginald Barker (1886-1945), diretor norte-americano, com produção intensa entre 1912 e 1935. Sua contribuição é destacada na constituição do gênero western.
255.	Relicário, Travessa	Itaquera	Título do longa-metragem <i>El relicario</i> dirigido em 1927 por Miguel Contreras Torres (1899-1981), profissional mexicano, em co-produção México-Espanha. Atenção: o logradouro não foi localizado, não constando da lista CONVIAS 2008, tendo apenas CEP. Veja Passagem de pedestres Miguel Contreras
256.	Rene Falconetti, Rua	Grajaú	Renee Jeanne Falconetti (1892-1946), atriz francesa, também referenciada como Maria Falconetti. No cinema quase não há registros de atuação, exceto na década de 1910, até o filme <i>A paixão de Joanna D'Arc</i> (1928), realizado pelo diretor dinamarquês Carl Theodor Dreyer (1889-1968), uma das produções míticas da história do cinema não só pela atuação de Falconetti como também pela direção.
257.	Roberto Donat, Rua	Anhanguera	Friedrich Robert Donath (1905-1958), ator inglês, premiado em 1939 com Oscar de ator pela participação em <i>Adeus Mr. Chips</i> (1939), começa carreira no cinema sete anos antes já como protagonista, vindo de uma experiência teatral iniciada na adolescência. Sucessos como o filme <i>Os 39 degraus</i> (1935), de Alfred Hitchcock, ainda assim não o farão optar pela América apesar dos convites, permanecendo na Inglaterra, com atuação também no teatro.
258.	Roberto Leonardo, Via de Pedestre	Cidade Dutra	Robert Zigler Leonard (1889-1968), diretor e produtor norte-americano em atividade a partir da década de 1910, com extensa lista de filmes, além de longa participação como ator a partir de 1908. Contratado por estúdios como MGM, dirige

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			filmes conhecidos como <i>Ziegfield: o criador de estrêlas</i> (1936), premiado com Oscar de Melhor Filme. Em 1950, dirige <i>Romance carioca</i> , roteiro de Sidney Sheldon, no qual mãe e filha disputam o papel principal de grande produção, além do amor do mesmo homem, tendo como coadjuvante a cantora Carmen Miranda.
259.	Roberto Rossen, Rua	Tremembé	Robert Rossen (1908-1966), roteirista e diretor norte-americano, inicia carreira como roteirista em 1937, tendo trabalhado sob contrato para a Warner. Passa a dirigir seus próprios textos a partir de 1947. Membro do Partido Comunista na década de 1930, é perseguido nos anos 1950, o que dificultará sua carreira. Enfoca temas como corrupção na política ou a luta do indivíduo contra o sistema em filmes como <i>Corpo e alma</i> (1947) e <i>A grande ilusão</i> (1949).
260.	Roberto Santos, Travessa	Pinheiros	Roberto Santos (1928-1987), diretor, de origem operária, começa na fotografia estática com seu pai. Inicia-se no cinema estudando em núcleo coordenado por Alberto Cavalcanti; trabalha como assistente de direção de José Carlos Burle ainda na fase dos estúdios paulistanos. Em 1957 dirige <i>O grande momento</i> , inspirado no cotidiano de bairro operário, influenciado em parte pelo neo-realismo. <i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i> confirma seu potencial como diretor. Atua também como roteirista e mais tarde no ensino de cinema.
261.	Rodolfo Arena, Rua	Sacomã	Ângelo Rodolfo Arena (1910-1980), ator, estreia no cinema em 1920 no filme <i>O crime de Cravinhos</i> . No entanto, sua carreira como usual passa pelo circo e teatro. Volta a filmar em meados da década de 1940, em filmes como <i>O ébrio</i> (1946). Migra dos filmes da chanchada para o Cinema Novo, tornando-se uma presença regular na década de 1970, deixando sua imagem de ator maduro em filmes de Cacá Diegues, Walter Lima Junior, Leon Hirszman, entre tantos.
262.	Rodolfo Mayer, Rua	Cachoeirinha	Rodolfo Jacob Mayer (1910-1985), ator, começa carreira no rádio e no teatro amador, e estreia no cinema em 1927 no filme <i>A escrava Isaura</i> . No início da década de 1930 passa a dedicar-se ao teatro; em 1949, com o monólogo <i>As mãos de Euridice</i> inaugura um dos mitos do teatro brasileiro, marca duradoura por 20 anos de apresentações. A partir dos anos 60 atua regularmente na TV; nos anos anteriores participara em quase 20 filmes com destaque para <i>Obrigado, doutor</i> e <i>Inconfidência mineira</i> , ambos de 1948.
263.	Ronald Golias, Praça	Moema	Ronald Golias (1929-2005), ator cômico, começou carreira na década de 1940 com passagem pelo rádio e depois na TV, onde criaria personagens de grande popularidade. No cinema estreia em 1957 no filme <i>Um marido barra limpa</i> , dirigido

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			por Luís Sérgio Person, mas finalizado anos depois. Assim é em <i>Vou te contá</i> (1958), que Golias efetivamente inicia sua carreira no cinema, em seguida participando de uma sequência de filmes da Herbert Richers entre 1960 e 1963, alguns com seu personagem Bronco, que o acompanhará na TV na série <i>A família Trapo</i> .
264.	Roquete Pinto, Praça	Pinheiros	Edgard Roquette Pinto (1884-1954) atuou no setor de antropologia e etnografia do Museu Nacional a partir de 1905. Responde em 1912 pela captação dos registros cinematográficos dos Nhambiquara, acompanhando Rondon; organiza no Museu Nacional a filмотeca científica de cunho educativo; em 1926 torna-se diretor do Museu. Dez anos depois, deixa o Museu para organizar o Instituto Nacional de Cinema Educativo - INCE, primeiro órgão governamental, onde trabalhará com Humberto Mauro, com qual terá ainda colaborações em <i>O descobrimento do Brasil</i> (1937) e <i>Argila</i> (1940). Roquette Pinto é figura reconhecida na introdução do rádio no Brasil, entre outras ações por fundar a primeira emissora em 1923.
265.	Roquete Pinto, Rua	Butantã	Veja item anterior
266.	Roque Ricciardi, Rua	Aricanduva	Roque Ricciardi (1894-1976), cantor e compositor, conhecido profissionalmente como Paraguassu, tem sua produção registrada numa das mais extensas discografias de artista brasileiro. Pioneiro do rádio, foi também presença registrada nos cinco primeiros filmes sonoros brasileiros como <i>Acabaram-se os otários</i> (1929) e <i>Cousas nossas</i> (1931).
267.	Rosas Vermelhas, Rua	Sapopemba	Título do longa-metragem <i>Rose scarlate</i> dirigido em 1939 por Vittorio De Sica (1901-1974) e Giuseppe Amato (1899-1964), comédia bem distante da fase neo-realista que seria identificada claramente em <i>Ladrões de bicicleta</i> , realizado por De Sica em 1948.
268.	Rubens de Falco, Praça	Rio Pequeno	Rubens de Falco da Costa (1931-2008), ator, estreia em teatro em produções do TBC em 1951 onde permanece até 1953. Atua nos anos seguintes em obras dirigidas por Abilio Pereira de Almeida e Maurice Vaneau. Em 1952 inicia suas participações na TV, em montagens do Grande Teatro Tupi, e no cinema no ano seguinte em filmes da Vera Cruz: <i>Esquina da ilusão</i> e <i>Floradas na serra</i> (1954). Dedicar-se ao teatro e à TV, onde em 1976 participa da telenovela <i>A escrava Isaura</i> , que marca sua imagem nessa fase. Em paralelo, atua em 1977 no filme <i>O coronel Delmiro Gouveia</i> , onde tem o melhor desempenho de sua carreira no cinema.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
269.	Salvador Dali, Rua	Pedreira	Salvador Felipe Jacinto Dalí y Domenech (1904-1989), artista visual espanhol, uma das figuras midiáticas do Surrealismo, responde com Luis Buñuel pelo roteiro e direção do curta-metragem <i>Um cão andaluz</i> (1928) e do média-metragem <i>A idade do ouro</i> (1930). Dalí é lembrado ainda pela sequência do sonho para o filme de Alfred Hitchcock, realizado em 1945: <i>Quando fala o coração</i> .
270.	Sandra Bréa, Praça	Vila Mariana	Sandra Bréa Brito (1952-2000), atriz, inicia carreira como modelo, antes de entrar para a televisão onde será presença de destaque em telenovelas. No cinema começa em 1970 filmando com os diretores Flávio Tambellini e Luiz Sérgio Person, e atua por toda aquela década em várias produções, algumas próximas da pornochanchadas, como <i>Sedução</i> (1974), de Fauzi Mansur.
271.	Sérgio Cardoso, Rua	Cursino	Sérgio da Fonseca Mattos Cardoso (1925-1972), ator de teatro, estreia profissionalmente em <i>Hamlet</i> (1947). Integra grupos como Teatro dos Doze, TBC, Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso e outros, numa das carreiras mais expressivas do teatro brasileiro do terceiro quartel. Mantém presença regular na TV a partir de 1960; no cinema são raras as atuações como em <i>Madona de cedro</i> (1968) e <i>Os herdeiros</i> (1969).
272.	Sérgio Hingst, Rua	Itaim Paulista	Sérgio Hingst (1924-2004), ator, formado pela EAD, inicia carreira nos estúdios Vera Cruz em 1951, onde atua eventualmente como assistente de direção. Integra com Wilson Grey e Grande Otelo o conjunto de atores brasileiros com mais de cem participações em longas-metragens; embora tenha sido protagonista em raras ocasiões, como, com destaque, em <i>O quarto</i> (1967). Dirige em 1979 seu único filme <i>Alucinada pelo desejo</i> (1979).
273.	Silveira Sampaio, Rua	Vila Andrade	José Silveira Sampaio (1914-1964), médico, carreira que mantém em paralelo à sua atuação como dramaturgo e diretor de teatro, além de ator eventual. Participa ainda na TV, não só por seus textos adaptados, mas como comentarista e apresentador reconhecido. No cinema, estrela, dirige e produz em 1947 o longa-metragem <i>Uma aventura aos 40</i> ; responde por mais quatro roteiros e adaptações entre 1945 e 1962 como <i>O gol da vitória</i> (1945) e <i>Quem roubou meu samba ?</i> (1958).
274.	Sylvio Mazzuca, Praça Maestro	Vila Medeiros	Silvio Mazzuca (1919-2003), maestro, com atuações em rádio e TV, com sua orquestra itinerou pelo país. No cinema, aparece em participações musicais como <i>Cala a boca</i> , <i>Etelvina</i> (1958) e <i>Matemática zero, amor dez</i> (1959).
275.	Sonho de Natal, Via de Pedestre	Vila Medeiros	Título do filme <i>Le rêve de Noël</i> , dirigido em 1900 por Georges Méliès (1861-1938),

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			pioneiro do cinema ficcional que divide com os irmãos Lumière a gênese do cinema.
276.	Telma Ritter, Rua	Cidade Ademar	Thelma Ritter (1905-1968), atriz norte-americana, estreia no cinema apenas em 1947, mas é em 1950, por <i>A malvada</i> , que recebe uma indicação ao Oscar de melhor atriz coadjuvante, uma das suas seis indicações ao prêmio, nunca contempladas. Atua com alguma regularidade na TV durante os anos 50, mantendo presença no cinema até sua morte.
277.	Tempos Modernos, Rua	Sapopemba	Título do longa-metragem <i>Modern Times</i> , dirigido em 1936 pelo diretor, de origem inglesa, Charles Chaplin (1889-1977), último filme "silencioso" do ator, apenas pontuado por efeitos sonoros, sua interpretação do tumultuado panorama social e político dos anos 30. Veja Rua Charles Spencer Chaplin e Charles Chaplin (EMEI)
278.	Teorema, Travessa	Vila Medeiros	Título de longa-metragem dirigido em 1969 pelo diretor e escritor italiano Pier Paolo Pasolini (1922-1975), estruturado como uma parábola da crise social através de um episódio centrado no esfacelamento das relações familiares. Veja Travessa Paolo Pasolini
279.	Thomas Edison, Avenida	Barra Funda	Thomaz Alva Edison (1847-1931), cientista norte-americano, responsável pela invenção e aperfeiçoamento em termos industriais dos principais produtos da vida moderna como a lâmpada elétrica, o fonógrafo, entre outros, apresenta em 1896 o vitascópio, sua contribuição para a imagem em movimento. Atua como produtor de cinema e desenvolve-se como empresário de cinema de ação agressiva na tentativa de controle do mercado de produção.
280.	Tom Jobim, Passagem Subterrânea	República	Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (1927-1994), compositor e maestro, figura central da Bossa Nova e sua personalidade de maior visibilidade internacional. Ao final da década de 1950 inicia sua carreira em cinema com composições para filmes como <i>Orfeu do carnaval</i> (1958) e <i>Garota de Ipanema</i> (1967). Será porém a presença ocasional de suas obras em trilhas sonoras de produções internacionais a marca duradoura de maior evidência no cinema.
281.	Tom Jobim, Rua Maestro	Vila Formosa	Veja item anterior
282.	Toni Gaudio, Rua	Ananguera	Gaetano Antonio Gaudio (1885-1951), diretor de fotografia, de origem italiana, começa como fotógrafo estático como seu pai e irmão. Inicia no cinema italiano em

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			1903 antes de radicar-se nos EUA, onde trabalharia também em laboratórios cinematográficos, desenvolvendo uma longa carreira como diretor de fotografia entre 1909 e 1949. Em 1936 recebe o Oscar de Melhor Fotografia pelo filme <i>Adversidade</i> , dirigido por Mervyn LeRoy.
283.	Torre Vermelha, Travessa	Campo Limpo	Título de longa-metragem dirigido em 1914 pelo diretor sueco Victor Sjöström (1879-1960), conforme atribuído pelo <i>Dicionário de ruas</i> . O diretor, considerado o mais importante profissional do cinema sueco entre 1900 e 1930, surge com ator no mesmo período e além, sendo sua última participação no longa-metragem <i>Morangos silvestres</i> (1957), de Ingmar Bergman.
284.	Tulio Serafin, Rua Maestro	??	Túlio Serafin (1878-1968), maestro italiano, regente de orquestras de grande expressão como a do Scala de Milão. É nessa função que surge com frequência em produções desde 1938 e, com regularidade, mesmo após sua morte, em filmes como <i>Filadélfia</i> (1993) e <i>As pontes de Madison</i> (1995). Atenção: o logradouro não consta da listagem CONVIAS (2008), nem consta com CEP no site CORREIOS.
285.	Ugo Tognazzi, Travessa	Ipiranga	Ottavio Tognazzi (1922-1990), ator italiano de grande popularidade por suas comédias, além de diretor. Estreia em 1950 no cinema numa carreira com mais de uma centena de filmes como <i>O dever conjugal</i> (1965) e <i>A gaiola das loucas</i> (1978).
286.	Umberto Bárbaro, Rua	Cidade Tiradentes	Umberto Barbaro (1902-1959), crítico e teórico italiano, nome associado ao debate em torno do neo-realismo, tradutor dos realizadores soviéticos Serguei Eisenstein e Vsevolod Pudovkin entre outros. Atuou no ensino de cinema na década de 1940; dirigiu raramente na década de 1930, tendo colaborado mais como roteirista nos anos seguintes.
287.	Vale da Vida, Rua	Sapopemba	Título do longa-metragem [<i>Das Tal des Traumes</i>], realizado em 1913, com o ator e diretor alemão Herman Rudolf Biebrach (1866-1938).
288.	Vicente Celestino, Praça	Santa Cecília	Antonio Vicente Felipe Celestino (1894-1968), cantor e ator, de longa carreira artística. Sua participação no cinema é pontual, em filmes dirigidos por sua mulher, Gilda de Abreu (1904-1979), como <i>O ébrio</i> (1946) e <i>Coração materno</i> (1949), sendo o primeiro sua produção de maior repercussão.
289.	Villa-Lobos, Avenida Maestro	Tucuruvi	Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compositor erudito de carreira internacional; além das diversas trilhas sonoras que utilizaram suas composições em filmes como <i>Terra</i>

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			<i>em transe</i> (1966), sua única composição original para cinema foi para o longa-metragem <i>O descobrimento do Brasil</i> (1937), de Humberto Mauro.
290.	Vinicius de Moraes, Praça	Morumbi	Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes (1913-1980), poeta, compositor e diplomata; entre tantas atividades atuou como crítico de cinema na década de 1940. Suas músicas, muitas em parcerias com Tom Jobim, são presença em extenso conjunto de filmes, como em <i>Orfeu do carnaval</i> (1958), baseado em peça de sua autoria, e <i>Garota de Ipanema</i> (1967).
291.	Vinicius de Moraes, Rua	Consolação	Veja item anterior
292.	Vítor Fleming, Rua	Jaraguá	Victor Fleming (1889-1949), diretor norte-americano, entra para o cinema em funções como dublê em 1910, mas assume o posto de direção de fotografia em meados da década em filmes do ator Douglas Fairbanks até estreiar como diretor em 1919. Ativo por três décadas assina produções como <i>O mágico de Oz</i> e ... <i>E o vento levou</i> , ambos realizados em 1939.
293.	Vítor Lima Barreto, Rua	Socorro	Vítor Lima Barreto (1906-1982), diretor e roteirista, inicia carreira no cinema em 1940 com o documentário <i>Fazenda Velha</i> , produção do DEIP, segmento em que responderá ainda por filmes como <i>São Paulo em festa</i> (1954), <i>Painel</i> (1951) e <i>Santuário</i> (1952), estes dois como documentários de arte. Como diretor de longa-metragens ficcionais sua produção é restrita, sendo sua estreia <i>O cangaceiro</i> , em 1952, filme premiado em Cannes. Mantém presença após os anos 60 eventualmente em roteiros e adaptações.
294.	Vittorio Capellaro, Rua	Vila Curuçá	Eusébio Vittorio Giovanni Battista Capellaro (1877-1943), diretor de origem italiana, iniciou carreira no teatro em seu país natal antes de radicar-se no Brasil em 1915. Diretor e produtor inicia-se nos documentários; em paralelo dedica-se a longas-metragens, quase todos adaptações literárias, como <i>Inocência</i> , sua estreia em 1915. No período sonoro realiza <i>O caçador de diamantes</i> , seu único filme remanescente, em 1933; dois anos depois dirige <i>Fazendo fita</i> , comédia com cantores populares.
295.	Waldemar Seyssel – Palhaço Arrelia, Rua	Mooca	Waldemar Seyssel (1905-2004), o Palhaço Arrelia, integra uma das mais tradicionais famílias circenses, atuando desde início da década de 1920. É um dos primeiros palhaços a fazer carreira na televisão, em especial pela dupla formada com o sobrinho Pimentinha. No cinema estreia como protagonista em 1948 em <i>O palhaço atormentado</i> , a partir de um argumento de sua autoria; novamente em 1950 estrela

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
			em <i>A vida é uma gargalhada</i> . Faz ainda várias participações ao longo da década em produções da Maristela e Multifilmes.
296.	Walter Avancini, Travessa	Cidade Tiradentes	Nunciato Walter Avancini (1935-2001), diretor de TV, estreia já na abertura da TV Tupi de São Paulo, em 1950, primeira emissora brasileira, quando aparece como figurante. Trabalha nas principais emissoras com Excelsior, Tupi e Globo, onde responde por grandes projetos de teledramaturgia. No cinema, apesar de figurar em <i>Quase no céu</i> (1949), apenas em 1990 realiza <i>O boca de ouro</i> , adaptação de Nelson Rodrigues, com bom rendimento.
297.	Walter George Durst, Travessa	Limão	Walter George Durst (1922-1997), dramaturgo, dedicado à TV desde a criação do programa <i>TV de Vanguarda</i> , na TV Tupi, em 1952. Na década de 1940 trabalha no rádio, dedicando-se à crítica de cinema, atividade que manterá na década seguinte na imprensa escrita. No cinema estreia com o argumento para o longa <i>A carrocinha</i> (1955), com Mazzaropi; dirige no mesmo ano <i>O sobrado</i> e dois anos depois <i>Paixão de gaúcho</i> , ambos adaptações literárias.
298.	William Fox, Rua	Lapa	Wilhelm Fried (1879-1952), produtor e exibidor norte-americano, de origem húngara, inicia carreira no circuito exibidor em meados da década de 1900. Dez anos depois torna-se produtor criando a Fox Film, um dos principais estúdios, atuando como empresário agressivo. Na década de 1930, abandona a Fox e suas empresas entram em decadência, com processos por formação de trust, além das perdas financeiras com a crise da bolsa norte-americana em 1929.
299.	William Wyler, Travessa	Cangaíba	Willi Wyler (1902-1981), diretor norte-americano, de origem alsaciana, entra para o cinema em 1922 no departamento de publicidade da Universal. Dois anos depois começa sua longa lista de filmes como diretor ao longo de quase 50 anos. Responde por títulos de referência como <i>O morro dos ventos uivantes</i> (1939) ou o segundo <i>Ben-Hur</i> (1959), além de filmes renomados de atrizes como Betty Davis. Ganha diversos Oscars por Melhor Direção, entre eles por <i>Ben-Hur</i> que conquista onze estatuetas entre as doze indicações recebidas.
300.	Wilson Grey, Travessa	Perus	Wilson Morelli da Conceição Coutinho Chaves (1923-1993), ator, de presença regular no cinema desde sua estreia em <i>Hospéde da noite</i> , em 1950. Certamente o profissional com maior número de participações, sua imagem constitui um dos ícones do cinema nacional, interpretando tipos populares, como bicheiros e camelôs, ou vilões. Em raros momentos será o protagonista como no infantil <i>A dança dos bonecos</i> (1986) e no <i>cult</i> , de Ivan Cardoso, <i>O segredo da múmia</i> (1981).

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Logradouro	Distrito	Dados gerais
301.	Zacarias, Rua Comediante	Campo Limpo	Mauro Faccio Gonçalves (1934-1990), radialista de início atuou como comediante em rádio, teatro e cinema, integrou <i>Os Trapalhões</i> , tendo participações em cinema entre 1971 e 1990.
302.	Zé Keti, Praça	Vila Jacuí	José Flores de Jesus (1921-1999), compositor e cantor, sambista, um dos mais importantes autores de canções carnavalescas. No cinema, surge com participações em várias produções na década de 1950, desde sua estreia com destaque em <i>Rio 40 graus</i> (1955), de Nelson Pereira dos Santos, com que trabalharia nos dois filmes seguintes. Este diretor realiza em 2003 o documentário <i>Meu compadre, Zé Ketti</i> .
303.	Ziembinski, Rua	Lapa	Zbigniew Mariaw Ziembinski (1908-1978), ator e diretor de teatro, de origem polonesa, responsável pela montagem de <i>Vestido de noiva</i> , em 1943, marco do teatro, apenas dois anos após sua chegada ao país. No cinema, participa como ator ainda na Polônia em nove produções ao longo da década de 1930, em uma das quais responde pela direção, em 1936. Por uma década, a partir de 1943 atua em filmes no Brasil, três deles nos estúdios Vera Cruz, registros pouco representativos de sua importância para o teatro e a televisão brasileira, a qual se dedica mais regularmente a partir da década de 1960, em parte como diretor.

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais ³	Distrito	Dados gerais
1.	Abelardo Galdino Pinto - Piolin, EMEI	Casa Verde	Praça do Centenário nº 70 Abelardo Galdino Pinto (1897-1973), palhaço Piolin, ator em <i>Tico tico no fubá</i> (1952).
2.	Adoniran Barbosa, EMEI	Cidade Tiradentes	Rua dos Pedreiros nº 167 Veja item anterior
3.	Adoniran Barbosa, Passarela do Samba - ANHEMBI	Santana	Veja também Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo (conjunto) João Rubinato (1910-1982), cantor e ator, atuou em <i>O cangaceiro</i> (1953) e <i>Candinho</i> (1954).
4.	Adoniran Barbosa, Sala - CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo – Rua Vergueiro nº 1000 Veja item anterior
5.	Afonso Schmidt, Biblioteca Pública	Freguesia do Ó	Av. Elísio Teixeira Leite nº 1470 Afonso Schmidt (1890-1964), escritor; teve como obras adaptadas os longas-metragens <i>Cara de fogo</i> (1957) e <i>A marcha</i> (1970).
6.	Aluísio de Azevedo, EMEI	Água Rasa	Rua Farol Paulistano nº 250 Aluísio Azevedo (1858-1913), escritor; obras adaptadas para o cinema entre elas <i>O cortiço</i> (1945, 1977).
7.	Amácio Mazzaropi, EMEI	Cidade Tiradentes	Rua Igarapé Torre da Lua nº 55 - COHAB J. Kubitscheck Amácio Mazzaropi (1912-1981), ator, produtor e diretor, de origem no circo, encontra no rádio espaço de destaque. Estreia em 1951 o filme <i>Sai da frente</i> , produção de apelo popular dos estúdios Vera Cruz, mantendo sempre em sua carreira a figura do caipira em confronto com a modernidade.
8.	Antonio Callado, EMEI	Cidade Tiradentes	Rua Araguacema nº 100 Antônio Carlos Callado (1917-1997), escritor, jornalista e dramaturgo, teve quatro adaptações de obras para o cinema entre 1968 e 1989 como <i>A madona de cedro</i> (1968), <i>Pedro Mico</i> (1985) e <i>Kuarup</i> (1989), esta última a partir de um de seus

3 Siglas adotadas:

BP – Biblioteca Pública; CEI – Centro de Educação Infantil; CEU – Centro Educacional Unificado; EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil; EMEF – Escola Municipal de Educação Fundamental

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			romances mais conhecidos.
9.	Assis Chateaubriand, EMEI	Campo Limpo	Rua Caranandina nº 30 Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (1892-1968), empresário de comunicações; produtor do longa-metragem <i>Quase no céu</i> (1949), sua única participação direta no cinema.
10.	Cacilda Becker, EMEF	Jabaquara	Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira nº 2013 Cacilda Becker Yáconis (1921-1969), grande atriz de teatro, atuou apenas em <i>Luz dos meus olhos</i> (1947) e <i>Floradas da Serra</i> (1954).
11.	Cacilda Becker, Teatro	Lapa	Rua Tito nº 295 Veja item anterior
12.	Carmem Miranda, EMEI	Itaquera	Rua Miguel Ferreira de Melo nº 10 Maria do Carmo Miranda da Cunha (1909-1955), cantora e atriz de origem portuguesa, com carreira no cinema internacional, iniciou essa participação no Brasil com <i>A voz do carnaval</i> (1933).
13.	Charles Chaplin, EMEI	Vila Prudente	Ria Esquivel Navarro nº 463 - COHAB Teotônio Vilela Charles Spencer Chaplin, o Carlitos (1889-1977), ator e diretor britânico, radicado nos EUA, fundador do estúdio United Artists, teve carreira marcada pela longa permanência de seus filmes. Veja Rua Charles Spencer Chaplin e Rua Tempos Modernos
14.	Clarice Lispector, EMEI	Santo Amaro	Rua Comendador Miguel Maluhy nº 165 Clarice Lispector (1920-1977), escritora de origem ucraniana, teve algumas adaptações para o cinema com destaque para <i>A hora da estrêla</i> (1985).
15.	Cornélio Pires, EMEI	Mooca	Praça Manoel de Mesquita nº 15 Cornélio Pires (1884-1958), folclorista e escritor, teve sua primeira adaptação, em 1917, no filme <i>O curandeiro</i> e dirigiu os longas-metragens <i>Brasil pitoresco</i> (1925) e <i>Vamos passear com Cornélio Pires</i> (1934).
16.	Dias Gomes, EMEF	Lajeado	Rua Aléssio Prati nº 42

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Alfredo de Freitas Dias Gomes (1922-1999), dramaturgo, com produção marcada por uma visão humanista de influência socialista, tem produção extensa para teatro e, em especial, a TV a partir da década de 1970 em telenovelas e séries referenciais, espaço que divide em parte com Janete Clair, sua esposa. No cinema, sua participação é restrita, com destaque para a adaptação em <i>O pagador de promessas</i> (1962).
17.	Dinah Silveira de Queiroz, EMEI	Santo Amaro	Rua Sebastião Senret nº 137 Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982), escritora, teve seu primeiro livro, lançado em 1939, adaptado para o cinema em <i>Floradas na serra</i> (1954).
18.	Érico Veríssimo, BP	Jaraguá	Rua Diógenes Dourado nº 101 Érico Lopes Veríssimo (1905-1975), escritor. No cinema, a primeira adaptação ocorre em 1947 na Argentina; no Brasil, é filmado episodicamente, com mais destaque na TV, a partir de 1956 com <i>O sobrado</i> , seguido por <i>Um certo Capitão Rodrigo</i> (1971) e <i>Ana Terra</i> (1971), em várias adaptações de <i>O tempo e o vento</i> .
19.	Érico Veríssimo, EMEF	Freguesia do Ó	Rua Rafael Alves nº 295 Veja item anterior
20.	Fernando Sabino, EMEI	Ermelino Matarazzo	Rua Olho d'Água do Borges nº 290 Fernando Tavares Sabino (1923-2004), escritor, com algumas adaptações para o cinema destacando <i>O homem nu</i> (1968); realizador com David Neves de documentários sobre escritores pela Sabiá Filmes na década de 1970.
21.	Flávio Império, EMEI	Jaçanã	Rua José Figliolini nº 735 Flávio Império (1935-1985), arquiteto e cenógrafo para teatro e cinema, entre eles o longa-metragem <i>O profeta da fome</i> (1969).
22.	Flávio Império, Espaço (foyer) – CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo – Rua Vergueiro nº 1000 Veja item anterior
23.	Flávio Império, Teatro	Cangaíba	Rua Professor Alves Pedroso nº 600 Veja item anterior
24.	Gianfrancesco Guarnieri, EMEF	Santo Amaro	Rua Domenico Fontana nº 256

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Gianfrancesco Sigfrido Benedetto Martinenghi de Guarnieri (1934-2006), ator e dramaturgo, de origem italiana, atuou em 13 filmes como <i>O grande momento</i> (1957) e <i>Eles não usam black-tie</i> (1981).
25.	Glauber Rocha, EMEI	São Miguel	Rua Pinheiro do Paraná nº 493 Glauber Pedro de Andrade Rocha (1939-1981), principal referência de destaque internacional do cinema brasileiro de seu período, diretor e ensaísta polêmico, em filmes como <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>Dragão da maldade contra o santo guerreiro</i> (1969).
26.	Graciliano Ramos, EMEI	São Miguel	Rua Guirapá nº 372 Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), escritor, teve obras adaptadas para o cinema por nomes expressivos como Nelson Pereira do Santos – <i>Vidas secas</i> (1963) e <i>Memórias do cárcere</i> (1983) - e Leon Hirszman – <i>São Bernardo</i> (1973).
27.	Graciliano Ramos, Ponto de leitura	Grajaú	Rua Professor Oscar Barreto Filho nº 252 – Calçadão Cultural do Grajaú Veja item anterior
28.	Grande Otelo, Polo Cultural e Esportivo - ANHEMBI	Santana	Veja tb Adoniran Barbosa (Passarela do Samba) Sebastião Bernardes de Souza Prata (1915-1993), ator, cantor e compositor, um dos profissionais negros de maior importância a partir da década de 1940. Ator prolífico no teatro de revista e no cinema, estreia em meados da década de 1930 ganhando espaço rapidamente no cinema; protagoniza <i>O moleque Tião</i> (1943), seguido por diversos filmes com Oscarito, parceria que obtem sucesso imediato. Em uma centena de filmes cristaliza uma imagem duradoura, não apenas como cômico, mas de ator versátil e renovado.
29.	Guilherme de Almeida, EMEF	Cangaíba	Rua Faustino Paganini nº 647 Guilherme de Andrade de Almeida (1890-1979), escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, colaborador como dialoguista em produções da Cia Vera Cruz, sua participação mais expressiva no cinema ocorre na imprensa como crítico e cronista.
30.	Guimarães Rosa, EMEF	Tatuapé	Praça Haroldo Daltro nº 466 João Guimarães Rosa (1908-1967), escritor, integra com Graciliano Ramos, Jorge

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Amado e Nelson Rodrigues o rol dos principais escritores do século XX com adaptações marcantes para o cinema desde o lançamento de <i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i> (1965).
31.	Henrique Souza Filho – Henfil, EMEF	Guaianazes	Rua Érico Semer s/nº Henrique de Souza Filho (1944-1988), cartunista, jornalista e escritor, sua obra tem grande receptividade na década de 1970 na imprensa em geral, em especial pela contestação à ditadura militar. Sua única experiência no cinema ocorre em 1987 quando dirige <i>Tanga:Deu no New York Times ?</i>
32.	Irineu Marinho, EMEF	Vila Prudente	Rua Jacaraípe nº 478 Irineu Marinho Coelho Barros (1876-1925), jornalista e empresário do ramo, fundador da Veritas Film em 1917, ano em que produziu <i>Os mistérios do Rio de Janeiro</i> , dirigido pelo escritor Coelho Neto.
33.	Jacques Cousteau, Viveiro de Mudas Comandante (no) Jacques Cousteau, Parque Municipal	Socorro	Avenida Luis Romero Sanson com Rua Norman Pranchel Jacques-Ives Cousteau (1910-1997), mergulhador, pesquisador, diretor e produtor francês, pioneiro no campo da cinematografia subaquática. Suas séries de documentário para TV tiveram ampla repercussão. Seus filmes sobre a vida marinha, numa carreira em cinema iniciada nos anos 40, obtiveram três Oscars, o primeiro, como melhor documentário, por <i>Le monde du silence</i> (1956).
34.	Janete Clair, EMEI	Socorro	Rua Doutor Azevedo Sodré nº 114 - JARDIM PLANALTO Jenete Stocco Emmer (1925-1983), dramaturga de rádio e TV, casada com Alfredo Dias Gomes, ambas figuras de destaque no setor, com dezenas de telenovelas como <i>Sangue e areia</i> (1968) a várias reedições póstumas como <i>O astro</i> (2011), sendo sua única participação em cinema o roteiro para <i>Obsessão</i> (1973).
35.	Jardel Filho, Sala - CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo – Rua Vergueiro nº 1000 Jardel Frederico Bôscoli (1927-1983), ator com grande atividade em teatro a partir da década de 1940, inicia-se no cinema na chanchada <i>Pra lá de boa</i> (1948) antes do sucesso de <i>Floradas da serra</i> (1954), contraponto usual de uma carreira de produções populares e cultas como <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>Macunaíma</i> (1969); atua com sucesso na TV a partir da década de 1970.
36.	Jorge Amado, EMEI - CEU PERUS	Perus	Rua Bernardo José de Lorena s/nº

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Jorge Leal Amado de Faria (1912-2001), escritor, jornalista e militante político, integra com Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Nelson Rodrigues o rol dos principais escritores do século XX com adaptações marcantes para o cinema. As adaptações para TV predominam, além de responderem pela difusão mais ampla da obra a partir da década de 1970. No cinema as ocorrências têm início em 1948, com destaque para <i>Dona flor e seus dois maridos</i> (1976) e <i>Tenda dos milagres</i> (1977).
37.	José de Alencar, EMEI	Vila Curuçá	Rua Alcício Clara Simeão nº 251 José Martiniano de Alencar (1829-1877), escritor e político, integra com Machado de Assis o conjunto de escritores brasileiros do século XIX com maior número de adaptações para o cinema, com destaque para a temática indianista em várias refilmagens de <i>O Guarani</i> .
38.	José Lins do Rego, EMEF	São Mateus	Rua Augusto Ferreira Ramos nº 54 - JARDIM TIETÊ José Lins do Rego (1901-1957), escritor com várias adaptações para cinema já em 1940 com <i>Pureza</i> ; porém data de 1965, com direção de Walter Lima Jr, o filme <i>Menino de engenho</i> , a partir do seu romance de estreia.
39.	José Mauro de Vasconcelos, BP	Tucuruvi	Praça Comendador Eduardo de Oliveira nº 100 José Mauro de Vasconcelos (1920-1984), escritor de sucesso editorial, além das mais diversas ocupações, teve algumas obra adaptadas no cinema e na TV como <i>O meu pé de laranja-lima</i> (1970), com participações eventuais como ator, entre elas em <i>Na garganta do diabo</i> (1959).
40.	José Mauro de Vasconcelos, EMEI	Itaquera	Rua Josino Mendes Alvarenga Freire nº 341 Veja item anterior
41.	Leila Diniz, EMEI	São Miguel	Rua Peroba-Rosa nº 13 Leila Roque Diniz (1945-1972), atriz, começou no teatro adolescente, com passagem pela TV em telenovelas, antes de atuar em filmes como <i>Todas as mulheres do mundo</i> (1966), dirigido por Domingos de Oliveira, seu marido; ao final da década de 1960, constituiu-se um dos ícones da liberação feminina.
42.	Leon Hirszman, Sala de vídeo - CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo - Rua Vergueiro nº 1000 Leon Hirszman (1937-1987), diretor, associado ao Cinema Novo, iniciou sua atuação

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			em momento marcado por sua militância estudantil na década de 1960. Estreia dirigindo um dos episódios do longa <i>Cinco vezes favela</i> (1962). Com pouco menos de dez filmes até sua morte, dirige obras referenciais como <i>A falecida</i> (1964), <i>São Bernardo</i> (1971) e <i>Eles não usam black-tie</i> (1981).
43.	Lima Barreto, Sala - CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo – Rua Vergueiro nº 1000 Vítor Lima Barreto (1906-1982), diretor e roteirista, inicia carreira no cinema em 1940 com o documentário <i>Fazenda Velha</i> , produção do DEIP, segmento em que responderá ainda por filmes como <i>São Paulo em festa</i> (1954), <i>Painel</i> (1951) e <i>Santuário</i> (1952), estes dois como documentários de arte. Como diretor de longa-metragens ficcionais sua produção é restrita, sendo sua estreia <i>O cangaceiro</i> , em 1952, filme premiado em Cannes. Mantém presença após os anos 60 eventualmente em roteiros e adaptações.
44.	Luiz Sérgio Person, Auditório – Biblioteca Viriato Correia	Vila Mariana	Rua Sena Madureira nº 298 Luis Sérgio Person (1936-1976), diretor de teatro e cinema de expressão apesar da breve carreira, com cinco longas-metragens como <i>São Paulo S.A.</i> (1964), um dos marcos simbólicos da São Paulo dos anos 60, e <i>O caso dos Irmãos Naves</i> (1967), no qual reconstitui um episódio de erro judiciário, símbolo de arbitrariedade, na década de 1930.
45.	Machado de Assis, EMEI	Jabaquara	Rua Tenente Américo Moretti nº 1189 Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), escritor, jornalista e funcionário público, integra com José de Alencar o conjunto de escritores brasileiros do século XIX com maior número de adaptações para o cinema, embora diferentemente deste apenas na década de 1960 têm início essas adaptações, exceto pelo curta-metragem <i>Um apólogo</i> , filmado em 1936 por Humberto Mauro e Lúcia Miguel Pereira.
46.	Marcos Rey, BP	Campo Limpo	Av. Anacê nº 92 Edmundo Donato (1925-1999), escritor, tem extensa obra adaptada para cinema desde 1960, ao mesmo tempo que começa carreira como roteirista para TV. Boa parte da produção destinada ao cinema na década de 1970 ocorre em pornochanchadas, ao lado de adaptações como <i>O enterro da cafetina</i> e <i>Memórias de um gigolô</i> , ambos em 1970.
47.	Maria Clara Machado, EMEI	Socorro	Rua Engenheiro Milton de Alvarenga Peixoto nº 18

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			<p>Maria Clara Machado (1921-2001), dramaturga e professora de teatro, funda na década de 1950 o Teatro Tablado, que se constituiu como centro de formação de atores com influência sobre diversas gerações de profissionais. No cinema, ao lado de participações isoladas como atriz, tem três obras adaptadas entre os anos 60 e 80 como <i>Pluft, o fantasminha</i> (1961) e <i>O cavaleiro azul</i> (1984).</p> <p>Veja Rua Aníbal Machado (seu pai)</p>
48.	Mário de Andrade, Biblioteca	República	<p>Rua da Consolação nº 94</p> <p>Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945), escritor e um dos integrantes centrais da primeira fase do Modernismo brasileiro, ativo a partir de meados da década de 1930 até sua morte na coordenação das primeiras instituições públicas de gestão cultural, teve obras adaptadas para o cinema como <i>Macunaíma</i> (1969), de Joaquim Pedro, e <i>Lição de amor</i> (1975), de Eduardo Scorel.</p>
49.	Mário de Andrade, EMEI	São Rafael	<p>Av. Sargento Iracitan Coimbra nº 511</p> <p>Veja item anterior</p>
50.	Mário Lago, EMEF	Jaraguá	<p>Rua Dourada s/nº</p> <p>Mário Lago (1911-2002), ator e compositor, atuante a partir da década de 1930 no rádio, desde então militante de esquerda. No cinema estreia em 1947, com regularidade, antes de atuar também na TV após 1963. Participa, como coadjuvante, em filmes referenciais como <i>Terra em transe</i> (1966) e <i>Os herdeiros</i> (1969).</p>
51.	Menotti del Picchia, BP	Casa Verde	<p>Rua São Romualdo nº 382</p> <p>Paulo Menotti Del Picchia (1892-1988), escritor e jornalista, participante do movimento modernista, atua no cinema a partir da década de 1920 junto com seu irmão José Del Picchia com argumentos e histórias em produções como <i>Vício e beleza</i> (1926) ou <i>Alvorada de glória</i> (1931).</p>
52.	Miroel Silveira, EMEI	Itaquera	<p>Rua Corruira do Brejo nº 133 - COHAB José Bonifácio</p> <p>Miroel Silveira (1914-1988), escritor e crítico de teatro, atua como roteirista no cinema da década de 1950, participando entre outros dos longas-metragens dirigidos por Alberto Cavalcanti: <i>Simão, o caolho</i> (1952) e <i>Mulher de verdade</i></p>

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			(1954).
53.	Monteiro Lobato, Biblioteca Infanto-juvenil	Consolação	Rua General Jardim nº 485 José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), escritor e editor, terá com destaque parte de sua obra para público infanto-juvenil adaptada para televisão na década de 1950 e retomada a partir da década de 1970. Data de 1920, porém, a primeira adaptação no filme <i>Os faroleiros</i> ; apenas na década de 1950 os filmes <i>O saci</i> e <i>O comprador de fazenda</i> retomariam sua obra.
54.	Monteiro Lobato, EMEF	Pirituba	Av. Paula Ferreira nº 2653 Veja item anterior
55.	Monteiro Lobato, EMEI	Consolação	Rua Bahia nº 257 Veja item anterior
56.	Oduvaldo Viana Filho, EMEI	Guaianazes	Rua Utaro Kanai nº 216 - COHAB Juscelino Oduvaldo Viana Filho (1936-1974), Vianinha, ator de teatro e cinema, dramaturgo, participou da fundação do Teatro de Arena e do grupo Opinião. No cinema atua com destaque na década de 1960, sendo sua última participação o filme <i>Um homem sem importância</i> (1971), com desempenho extraordinário.
57.	Orígenes Lessa, EMEI	Vila Prudente	Av. Egídio Martins nº 283 Orígenes Themudo Lessa (1903-1986), escritor e jornalista, tem participação no cinema a partir de argumento para <i>Quem matou Anabela ?</i> (1955), carreira que se estende até a década de 1970, com destaque para parceria regular com o diretor Carlos Hugo Christensen (1914-1999).
58.	Paulo Emílio, Sala - CCSP	Liberdade	Centro Cultural São Paulo - Rua Vergueiro nº 1000 Paulo Emílio Sales Gomes (1916-1977), crítico de cinema, professor universitário e escritor, exilado em Paris descobre o cinema. De volta ao Brasil, estudou na Faculdade de Filosofia (USP) e participou da revista <i>Clima</i> , onde assumiu a crítica de cinema. Fundador da Cinemateca Brasileira e do curso de cinema da ECA-USP, publicou, em 1957, na França <i>Jean Vigo</i> . Em 1974, lança <i>Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte</i> , resultado de seu doutorado.
59.	Plínio Marcos, EMEF	Parelheiros	Rua Belém, Quadra 4 s/nº

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Plínio Marcos de Barros (1935-1999), dramaturgo, escritor e ator, enfoca em seus textos personagens urbanos marginalizados, produção essa continuamente censurada. Começa sua carreira no circo e divide-se entre obras para teatro e participações como ator na TV. No cinema destacam-se as adaptações em <i>Dois perdidos numa noite suja</i> (1971, 2002), <i>A rainha diaba</i> (1974) e <i>Navalha na carne</i> (1974, 1997).
60.	Procópio Ferreira, EMEF	Jardim São Luís	Av. Fim de Semana nº 527 João Álvaro de Jesus Quental Ferreira (1898-1979), ator de longa carreira, estreia quase ao mesmo no teatro e no cinema, aqui no filme <i>A quadrilha do esqueleto</i> (1917), produção da Veritas Filmes do empresário Irineu Marinho. Seu sucesso no teatro o manterá afastado do cinema, com participações eventuais nas décadas de 1930 a 1950; estrela em 1951 <i>O comprador de fazendas</i> , dividindo-se por algum tempo entre filmes da Maristela e da Multifilmes, sempre como protagonista.
61.	Roberto Santos, Biblioteca	Ipiranga	Rua Cisplatina nº 505 Roberto Santos (1928-1987), diretor, de origem operária, começa na fotografia estática com seu pai. Inicia no cinema estudando em núcleo coordenado por Alberto Cavalcanti; trabalha como assistente de direção de José Carlos Burle ainda na fase dos estúdios paulistanos. Em 1957 dirige <i>O grande momento</i> , inspirado no cotidiano de bairro operário, influenciado em parte pelo neo-realismo. <i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i> confirma seu potencial como diretor. Atua também como roteirista e mais tarde no ensino de cinema.
62.	Roquette Pinto, EMEF	Aricanduva	Rua Professora Alzira de Oliveira Gilioli nº 32 Edgard Roquette Pinto (1884-1954) atuou no setor de antropologia e etnografia do do Museu Nacional a partir de 1905. Responde em 1912 pela captação dos registros cinematográficos dos Nhambiquara, acompanhando Rondon; organiza no Museu Nacional a filмотeca científica de cunho educativo; em 1926 torna-se diretor do Museu. Dez anos depois deixa o Museu para organizar o Instituto Nacional de Cinema Educativo-INCE, primeiro órgão governamental, onde trabalhará com Humberto Mauro, com qual terá ainda colaborações em <i>O descobrimento do Brasil</i> (1937) e <i>Argila</i> (1940). Roquette Pinto é figura reconhecida na introdução do rádio no Brasil, entre outras ações por fundar a primeira emissora em 1923.
63.	Sérgio Cardoso, EMEI	Santo Amaro	Rua Djalma Pessolato nº 57

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			Sérgio da Fonseca Mattos Cardoso (1925-1972), ator de teatro, estreia profissionalmente em <i>Hamlet</i> (1947). Integra grupos como Teatro dos Doze, TBC, Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso e outros, numa das carreiras mais expressivas do teatro brasileiro do terceiro quartel. Mantém presença regular na TV a partir de 1960; no cinema são raras as atuações como em <i>Madona de cedro</i> (1968) e <i>Os herdeiros</i> (1969).
64.	Vinicius de Moraes, EMEF	Vila Prudente	Rua Brás Pires nº 345 Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes (1913-1980), poeta, compositor e diplomata, entre tantas atividades atuou como crítico de cinema na década de 1940. Suas músicas, muitas em parcerias com Tom Jobim, são presença em extenso conjunto de filmes, como em <i>Orfeu do carnaval</i> (1958), baseado em peça de sua autoria, e <i>Garota de Ipanema</i> (1967).
65.	Vinicius de Moraes, BP	Itaquera	Av. Jardim Tamoio nº 1119 - COHAB José Bonifácio Veja item anterior
66.	Zacarias Mauro Faccio Gonçalves, CEI	Cidade Tiradentes	Rua Cavaleiro de Jorge nº 300 - COHAB Barro Branco Mauro Faccio Gonçalves (1934-1990), radialista de início atuou como comediante em rádio, teatro e cinema, integrou <i>Os Trapalhões</i> , tendo participações em cinema entre 1971 e 1990.
67.	Zacharias, EMEF Mauro Faccio Gonçalves - Zacharias, EMEF	Jardim São Luís	Av. Raquel Alves Moreira nº 823 Veja item anterior
68.	Zanoni Ferrite, Teatro	Vila Formosa	Av. Renata nº 163 Zanoni Ferrite (1946-1978), ator, dedica-se à TV e ao cinema durante a década de 1970. Estreia no cinema em <i>Geração em fuga</i> (1972), filmando com diversos diretores em mais quatro produções, entre eles Roberto Santos, em <i>Os amantes da chuva</i> (1979).
69.	Zilka Salaberry de Carvalho, EMEF	Santana	Rua Antonio de França e Horta nº 35 - COHAB Jd. Antártica Zilka Salaberry de Carvalho (1917-2005), atriz, com participações ocasionais no cinema desde do início da década de 1940, em especial na seguinte, sempre com papéis secundários em diversas comédias. Dedicou-se com regularidade à TV a partir

Informativo AHSP, (31): dezembro de 2012 <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

Número	Próprios Municipais	Distrito	Dados gerais
			de 1960, veículo em que fixará sua imagem ao redor do personagem Dona Benta, na segunda adaptação para TV da série <i>Sítio do Pica-pau amarelo</i> , iniciada em 1977.